

Cleomaceae Bercht. & J.Presl

Raimundo Luciano Soares Neto

Universidade Federal de Pernambuco; lucianosoaes.rdon@gmail.com

Maria Bernadete Costa e Silva

Instituto Agronômico de Pernambuco; m.berna@globo.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Cleomaceae, *Cleoserrata*, *Dactylaena*, *Gynandropsis*, *Haptocarpum*, *Melidiscus*, *Physostemon*, *Tarenaya*.

COMO CITAR

Soares Neto, R.L., Costa e Silva, M.B. 2020. Cleomaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB121872>.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais ou perenes, subarbustos a arbustos; eretos ou bastante ramificados. Estípulas ausentes ou quando presentes são diminutas, hialinas ou espinescerentes, curtas, longas, retas ou curvadas. Folhas simples, unifolioladas ou compostas 3#9(#12) folioladas, alternas; sésseis ou pecioladas; folíolos sésseis ou com peciólulo. Inflorescências em racemos corimbiformes ou flores isoladas, axilares; bracteadas ou ebracteadas, brácteas diminutas, hirsutas, hialinas ou foliáceas, podendo ser 3#5 folioladas na base da inflorescência tornando-se simples (1 foliolada). Flores zigomorfas. Sépalas 4, livres ou ligeiramente unidas na base, verdes, deflexas, decíduas ou persistentes nos frutos. Pétalas 4, brancas, róseas, lilás ou vináceas. Disco nectarífero aneliforme ou cônico, persistente ou não nos frutos. Androceu com 5#8 estames, 4 estaminódios em *Dactylaena* e 2#4 apófises em *Physostemon*; anteras oblongas, dorsifixas. Ovário súpero, elevado por um ginóforo; estilete alongado ou não, persistente ou não nos frutos; estigma sésil ou elevado pelo estilete, capitado, discoide ou pouco expandido. Cápsulas maduras elevadas por um ginóforo (carpóforo), lineares, cilíndricas, fusiformes, elipsoides, torulosas ou não, recobertas por indumento ou glabras, sésseis ou com ginóforo bastante alongado. Sementes em formato de ferradura, (sub-)orbiculares a coclear-reniformes; testa da semente lisa ou com estrias longitudinais conspicuas ou inconspicuas, cristas transversais evidentes ou não; fenda de abertura da semente revestida por uma fina membrana que liga as extremidades da sementes, podendo apresentar um arilo carnososo em alguns casos.

COMENTÁRIO

Cleomaceae é uma família cosmopolita e compreende cerca de 27 gêneros e 270 espécies, distribuídas principalmente em áreas temperadas quentes, desertos e na região tropical.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Possíveis ocorrências

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas simples ou unifolioladas; androceu com estames 6–8, 2–4 apofisados (exceto em *Physostemon lanceolatum* subsp. *paraguensis*) **Physostemon**
- 1'. Folhas compostas, 3–11-folioladas; androceu com 6 estames funcionais ou com um único estame fértil e 4 estaminódios ou 4 estames férteis e 2 estaminódios **2**
2. Folhas sempre 3-folioladas **3**
3. Sépalas 4, uma das sépalas maiores do que as outras; pétalas 4, dimórficas; androceu com 1 estame funcional e 4 estaminódios **Dactylaena**
- 3'. Sépalas 4, isomórficas; pétalas 2, isomórficas; androceu com 4 estames funcionais e 2 estaminódios **Haptocarpum**
- 2'. Folhas 3–11-folioladas **4**
4. Plantas majoritariamente com um par de espinhos na base dos pecíolos (estípulas espinescentes) **Tarenaya**
- 4'. Plantas sem um par de espinhos na base dos pecíolos **5**
5. Androceu elevado por um androginóforo alongado 15–30 mm compr. acima do receptáculo **Gynandropsis**
- 5'. Androceu elevado por um androginóforo curto, próximo à base do receptáculo **6**
6. Plantas glabras; folhas 3–5-folioladas; margem dos folíolos serrada-ciliada **Cleoserrata**
- 6'. Plantas revestidas por indumento pubescente-glandular; folhas 5–11-folioladas; margem dos folíolos inteira-ciliada **Melidiscus**

BIBLIOGRAFIA

- <http://www.kew.org/science/tropamerica/neotropikey/families/Cleomaceae.htm>
- BARRET, R. L.; ROALSON, E. H.; OTTEWELL, K.; BYRNE, M.; GOVINDWAR, S. P.; YADAV, S. R.; TAMBOLI, A. S.; GHOLAVE, A. R. Resolving generic boundaries in Indian-Australasian Cleomaceae: circumscription of Areocleome, Arivela, and Corynandra as distinct genera. *Systematic Botany, Laramie*, v. 42, n. 4, p. 694–708, 2017.
- COSTA-E-SILVA, M. B. O gênero *Cleome* L. (Capparaceae Juss.) para o Brasil. 2000. Tese (Doutorado em Botânica), Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2000.
- FEODOROVA, T. A.; VOZNESENSKAYA, E. V.; EDWARDS, G. E.; ROALSON, E. H. Biogeographic patterns of diversification and the origins of C4 in *Cleome* (Cleomaceae). *Systematic Botany, Laramie*, v. 35, n. 4, p. 811–826, 2010.
- HALL, J. C. Systematics of Capparaceae and Cleomaceae: an evaluation of the generic delimitations of *Capparis* and *Cleome* using plastid DNA sequence data. *Botany, Birmingham*, v. 86, n. 7, p. 682–696, 2008.

HALL, J. C.; SYTSMA, K. J.; ILTIS, H. H. Phylogeny of Capparaceae and Brassicaceae based on chloroplast sequence data. *American Journal of Botany*, Saint Louis, v. 89, n. 11, p. 1826–1842, 2002.

PATCHELL, M. J.; ROALSON, E. H.; HALL, J. C. Resolved phylogeny of Cleomaceae based on all three genomes. *Taxon*, Rahway, v. 63, n. 2, p. 315–328, 2014.

SOARES NETO, R. L.; BARBOSA, M. R. V.; ROALSON, E. H. Cleoserrata (Cleomaceae): taxonomic considerations and a new species. *Phytotaxa*, Auckland, v. 324, n. 2, p. 179–186, 2017.

SOARES NETO, R. L.; THOMAS, W. W.; BARBOSA, M. R. V.; ROALSON, E. H. New combinations and taxonomic notes for *Tarenaya* (Cleomaceae). *Acta Botanica Brasilica*, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 540–545, 2018.

Cleoserrata Iltis

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cleoserrata*, *Cleoserrata bahiana*, *Cleoserrata paludosa*.

COMO CITAR

Soares Neto, R.L. 2020. *Cleoserrata* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB604102>.

DESCRIÇÃO

Ervas a subarbustos; ramos glabros, inermes. Estípulas diminutas, não espinescentes, ou ausentes. Folhas 3–5-folioladas, folíolos com margem serreada-ciliada. Inflorescência bracteada ou ebracteada; brácteas quando presentes diminutas, caducas. Flores com pétalas róseas ou brancas. Androceu com 6 estames funcionais, elevado por um androginóforo curto, próximo à base do receptáculo. Nectário obsoleto.

COMENTÁRIO

Cleoserrata compreende cinco espécies distribuídas na região Neotropical. Embora todas as espécies do gênero apresentem a margem dos folíolos serreada-ciliada, daí a origem do nome do gênero, essa característica não se configura como uma característica exclusiva das espécies do gênero. O gênero é monofilético baseado em dados de filogenia molecular.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais)

Possíveis ocorrências

Sudeste (São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Estípula diminuta, hirsuta, hialina; inflorescência com brácteas diminutas, hirsutas, hialinas; frutos cilíndricos; ginóforo não alongado ou com 4–10 mm compr. ***Cleoserrata paludosa***

1'. Estípula ausente; inflorescência ebracteada; frutos elipsoides; ginóforo 14–22 mm compr. ***Cleoserrata bahiana***

BIBLIOGRAFIA

- Ittis, H.H.; Cochrane, T.S. 2007. Studies in the Cleomaceae V: a new genus and ten new combinations for flora of North America. Novon, Saint Louis, v. 17, n. 4, p. 447–451.
- Soares Neto, R.L.; Barbosa, M.R.V.; Roalson, E.H. 2017. *Cleoserrata* (Cleomaceae): taxonomic considerations and a new species. Phytotaxa, Auckland, v. 324, n. 2, p. 179–186.

Cleoserrata bahiana Iltis & Costa-e-Silva ex Soares Neto & Roalson

DESCRIÇÃO

Folha: **estípula(s)** sem estípula; **folíolo(s)** lanceolada(s) à elíptica(s). **Inflorescência:** **bráctea(s)** sem bráctea(s). **Fruto:** forma elipsoide; **ginóforo** 14 à 22 mm compr..

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva a subarbusto, 1–1.5m alt. Estípulas ausentes. Pecíolo 1.5–7 cm compr.; peciólulo 1–1.5 mm compr.; folíolo central 2–5 × 0.7–1.8 cm, os outros 3–4 × 0.5–0.9 cm, lanceolado a elíptico, base atenuada a cuneada, ápice agudo a acuminado. Racemos terminais, 20 cm compr., ebracteados. Pedicelos 10–17 mm compr., glabro. Sépalas lanceoladas, 1–1.5 × 0.5–1 mm, acuminadas. Pétalas unguiculadas, unha 1–3 mm compr., lâmina lanceolada a elíptica, 5–7 × 2–3 mm, brancas. Filamentos 12–18 mm compr.; anteras 1.5–3 mm compr. Ovário elipsoide, 1–2 × 0.5–1 mm; estigma séssil, discoide. Cápsulas elipsoides, 20–35 × 3–9 mm, glabro; ginóforo 14–22 mm compr. Sementes em espiral, 2–3 × 1–1.5 mm, lisa, glabra, fenda de abertura coberta por uma membrana fina e lisa.

COMENTÁRIO

Cleoserrata bahiana é caracterizada pela ausência de estípulas; pela inflorescência ebracteada e pelo fruto elipsoide.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

Possíveis ocorrências

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 21972, NY,  (NY02343602), CEPEC, NY, HUEFS, **Typus**

R.M. Harley, 21972, CEPLAC (CEPEC00099459), Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Soares Neto, R.L.; Barbosa, M.R.V.; Roalson, E.H. 2017. *Cleoserrata* (Cleomaceae): taxonomic considerations and a new species. *Phytotaxa* 324: 179-186.

Cleoserrata paludosa (Willd. ex Eichler) Iltis ex Soares Neto & Roalson

Tem como sinônimo

basiônimo *Cleome paludosa* Willd. ex Eichler

DESCRIÇÃO

Folha: **estípula(s)** diminuta(s) hirsuta(s) hialina(s); **folíolo(s)** linear(es) elíptico(s) à lanceada(s). **Inflorescência:** bráctea(s) diminuta(s) hirsuta(s) hialina(s). **Fruto:** **forma** linear(es) cilíndrico(s); **ginóforo** séssil(eis) ou 4 à 10 mm compr..

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva a subarbusto, 45–80 cm alt. Estípulas diminuta, hirsuta, hialina. Pecíolo 3–5 cm compr.; peciólulo c. 3 mm compr.; folíolo central 3–12 × 1–1.8 cm, os outros 3–8 × 0.9–1 cm, linear a lanceolado, base cuneada a obtusa, ápice agudo a acuminado. Racemos terminais, 25 cm compr. Brácteas diminutas, hirsutas, hialinas. Pedicelos 15–18 mm compr., glabro. Sépalas lanceoladas, 3–4 × 1 mm, acuminadas. Pétalas unguiculadas, unha 5 mm compr., lâmina lanceolada, 10–15 × 3–5 mm, róseas ou brancas. Filamentos 20–40 mm compr.; anteras 5 mm compr. Ovário cilíndrico, 5–12 × 0.5–1 mm; estigma séssil, capitado. Cápsulas cilíndricas, 40–80 × 3–5 mm, glabro; ginóforo não alongado ou com 4–10 mm compr. Sementes coclear ou orbicular, 2–3 × 1–1.5 mm, com pequenos tubérculos na superfície, glabra, fenda de abertura coberta por uma membrana fina e transparente.

COMENTÁRIO

Cleoserrata paludosa é uma espécie nativa da América do Sul e está distribuída na Guiana, Brasil, Bolívia, Argentina e Paraguai.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A. C, 1652, RB, 252870,   (RB00694518)

BIBLIOGRAFIA

Soares Neto, R.L.; Barbosa, M.R.V.; Roalson, E.H. 2017. *Cleoserrata* (Cleomaceae): taxonomic considerations and a new species. *Phytotaxa* 324: 179-186.

Dactylaena Schrad. ex Schult. & Schult.f.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dactylaena*, *Dactylaena microphylla*, *Dactylaena monandra*, *Dactylaena pohliana*, *Dactylaena zmarztyae*.

COMO CITAR

Soares Neto, R.L. 2020. *Dactylaena* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB25317>.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes ou anuais a subarbustos. Indumento puberulento-glandular revestindo ramos, folíolos, pecíolos e face externa das sépalas. Estípulas ausentes. Folhas alternas, compostas, 3-folioladas; folíolos sésseis ou com peciólulo curto, margem inteira, ciliada. Inflorescência racemosa geralmente terminal, laxiflora ou congesta, flores aglomeradas no ápice da inflorescência. Brácteas ausentes. Flores zigomorfas. Sépalas 4, uma das sépalas maiores do que as outras. Pétalas 4, dimórficas. Androceu com 1 estame funcional e 4 estaminódios. Estilete alongado, persistente no fruto; estigma inconspícuo. Cápsula elevada por um ginóforo (carpóforo) geralmente curto. Sementes em forma de ferradura, suborbiculares a orbiculares; estrias longitudinais pouco a bem evidentes, cristas transversais irregulares, pouco a bem evidentes; fenda de abertura da semente estreita, recoberta por uma fina membrana.

COMENTÁRIO

Dactylaena compreende 5 espécies distribuídas na região Neotropical (Haiti, Venezuela, Brasil, Bolívia e Argentina). Suas espécies são caracterizadas pelas folhas 3-folioladas, pelos racemos ebracteados, cálice com 4 sépalas, sendo uma maior do que as outras; pelas pétalas dimórficas; androceu com 1 estame funcional e 4 estaminódios.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Restinga

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folíolos 6–15 × 2–6 mm; ápice obtuso ou obtuso a levemente emarginado 2

1. Folíolos $2.8-6.7 \times 1.1-5.1$ cm; ápice agudo **3**
2. Pedicelos 3–4 mm compr.; sépala anterior 5.6×1 mm; cápsulas $17.25 \times 2.5-3$ mm
Dactylaena microphylla
2. Pedicelos 1–2 mm compr.; sépala anterior $1.8-2.3(3) \times 1$ mm; cápsulas $7.5-11 \times 2-4.5$ mm
Dactylaena zmarztyae
3. Cápsula cilíndrica ***Dactylaena monandra***
3. Cápsula oblonga ou levemente elipsoide ***Dactylaena pohliana***

BIBLIOGRAFIA

- Akemi-Borges, I.; Pirani, J.R. 2017. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Cleomaceae. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 35: 95–100.
- Costa-e-Silva, M.B. Capparaceae. In: Barbosa, M.R. et al. (org.) Checklist das Plantas do Nordeste Brasileiro: Angiospermas e Gymnospermas. 2006. 156 p.
- Zapata, T.R. 1994. *Dactylaena* H.A. Schrader ex J.A. Schultes et J.H. Schultes f., un genero de Cleomoideae (Capparidaceae) nuevo para Venezuela. *Memoria Sociedad de Ciencias Naturales La Salle* 54: 123–127.
- Zmarzty, S. Capparaceae. In: Stannard, B. L. (ed.). Flora of the Pico das Almas. Chapada Diamantina, Bahia, Brazil. Whitstable: Whitstable Litho Ltd., 1995. 853 p.

Dactylaena microphylla Eichler

DESCRIÇÃO

Folha: folíolo(s) oblongo-elíptica(s) oblongo(s) elíptico(s); **ápice(s)** obtuso(s); **margem(ns)** inteira. **Flor:** pétala(s) oblanceolada(s). **Fruto:** fruto(s) cilíndrico(s)/achatado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva a subarbusto 50 cm alt. Pecíolos 5–18 mm compr.; folíolos oblongo-elípticos a oblongos, elípticos, o central 10–15 × 2–6 mm, os outros 6–15 × 2–6 mm, base cuneada, ápice obtuso, margem inteira; peciólulo 1 mm compr. Racemos 10–15 cm compr. Pedicelo 3–4 mm compr. Sépalas lanceoladas, a anterior 5–6 × 1 mm, as posteriores 2–5 × 1 mm, acuminadas. Pétalas oblanceoladas, o par anterior 7–10 × 1 mm, o par posterior 6–7 × 1 mm, todas vermelho-arroxeadas; filamentos 5–7 mm compr.; anteras 3–4 mm compr. Fruto sob um ginóforo 1–1.5 mm compr., cilíndrico, achatado, 17–25 × 2.5–3 mm compr., puberulento-glandular. Sementes 1–1.5 × 1–1.5 mm.

COMENTÁRIO

Dactylaena microphylla é uma espécie endêmica do Brasil, distribuída nos estados de Alagoas, Paraíba, Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Paraíba, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Carvalho, 710, IPA, CEPEC

D. Sucre, 5014, RB, 163938,  (RB00066039), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

AKEMI-BORGES, I. & J. R. PIRANI. 2017. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Cleomaceae. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 35: 95–100.

COSTA-E-SILVA, M. B. Capparaceae. In: BARBOSA, M. R. et al. (org.) Checklist das Plantas do Nordeste Brasileiro: Angiospermas e Gymnospermas. 2006. 156 p.

RUÍZ ZAPATA, T. 1994. *Dactylaena* H.A. Schrader ex J.A. Schultes et J.H. Schultes f., un genero de Cleomoideae (Capparidaceae) nuevo para Venezuela. *Memoria Sociedad de Ciencias Naturales La Salle* 54: 123–127.

ZMARZTY, S. Capparaceae. In: STANNARD, B. L. (ed.). Flora of the Pico das Almas.

Chapada Diamantina, Bahia, Brazil. Whitstable: Whitstable Litho Ltd., 1995. 853 p.

Dactylaena monandra (DC.) Soares Neto & Roalson

Tem como sinônimo

heterotípico *Dactylaena micrantha* Schrad. ex Schult.f.

DESCRIÇÃO

Folha: folíolo(s) lanceolado(s) elíptico(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** ciliada(s) serrulada(s). **Flor:** pétala(s) linear(es) lanceolada(s). **Fruto:** fruto(s) cilíndrico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas 30#60 cm alt. Pecíolos 2.5–4.4 cm compr.; folíolos lanceolados a elípticos, o central $3.1\text{--}6.7 \times 1.2\text{--}2.9$ cm, os outros $2.8\text{--}5.1 \times 1.1\text{--}2.7$ cm, base cuneada, ápice agudo, margem ciliada-serrulada; peciólulo 1 mm compr. Racemos 23.5 cm compr. Pedicelo 1–2 mm compr. Sépalas lanceoladas, a anterior $3\text{--}4 \times 1$ mm, as posteriores $2\text{--}2.5 \times 1$ mm, acuminadas. Pétalas linear-lanceoladas, o par anterior $4\text{--}5.5 \times 1$ mm, verde a amarela, com centro levemente avermelhado e mácula purpúrea conspícua, o par posterior $3\text{--}4 \times 1$ mm, verde a amarela; filamentos $3\text{--}4$ mm compr.; anteras $1.5\text{--}2$ mm compr. Fruto sob um ginóforo $2\text{--}3$ mm compr., cilíndrico, $17\text{--}59 \times 1\text{--}3$ mm compr., puberulento-glandular. Sementes $1\text{--}1.5 \times 1\text{--}1.5$ mm.

COMENTÁRIO

Dactylaena monandra apresenta distribuição disjunta, ocorrendo no Nordeste do Brasil e na Venezuela.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Miranda, A.M., 860, FLOR,  (FLOR0065219), Pernambuco

Chagas-Mota, 4312, MAC,  (MAC0042792), Alagoas

BIBLIOGRAFIA

SoaresNeto, R.L. & Roalson, E.H. 2020. Taxonomic revision of two Neotropical Cleomaceae genera, *Dactylaena* and *Haptocarpum*. Systematic Botany 45: 544-553.

Dactylaena pohliana Eichler

Tem como sinônimo

heterotípico *Dactylaena glazioviana* Taub.

DESCRIÇÃO

Folha: folíolo(s) ovado(s) ou elíptico(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** ciliada(s) serrulada(s). **Flor:** pétala(s) linear(es) oblonga(s). **Fruto:** fruto(s) oblongo(s) ou levemente elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas anuais 50–60 cm alt. Pecíolos 1.8–3.9 cm compr.; folíolos ovados ou elípticos, o central 5.6–6 × 2.2–2.6 cm, os outros 4–4.7 × 1.5–2 cm, base cuneada, ápice agudo, margem ciliada-serrulada; peciólulo 1–2 mm compr. Racemos 11–17 cm compr. Pedicelo 4–5 mm compr. Sépalas lanceoladas, a anterior 6–7 × 1 mm, as posteriores 4 × 1 mm, acuminadas. Pétalas lineares a oblongas, o par anterior 8 × 1 mm, o par posterior 6 × 1 mm, todas amarelas ou vermelho-arroxeadas; filamentos 5 mm compr.; anteras 2.5 mm compr. Fruto sob um ginóforo 7–9 mm compr., oblongo ou levemente elipsoide, 30–50 × 5–7 mm compr., puberulento-glandular. Sementes 1.5–2 × 2 mm.

COMENTÁRIO

Dactylaena pohliana é facilmente reconhecida pelo seu fruto elipsoide ou levemente oblongo.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.S. Santos, 2957, RB, 186978,  (RB00066026)

A.F.M. Glaziou, 12420, P (P00076141), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Costa-e-Silva, M. B. Capparaceae. In: M. R. Barbosa et al. (org.) Checklist das Plantas do Nordeste Brasileiro: Angiospermas e Gymnospermas. 156p. 2006.

Dactylaena zmarztyae Roalson & Soares Neto

DESCRIÇÃO

Folha: folíolo(s) espatulado(s) a(s) obovado(s); **ápice(s)** obtuso(s) a(s) levemente emarginado(s); **margem(ns)** inteira/ciliada(s).
Flor: pétala(s) linear(es) lanceolada(s). **Fruto:** fruto(s) elipsoide a(s) oblanceoloide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas ca. 100 cm alt. Pecíolos (4-)8.5–15 mm compr.; folíolos espatulados a obovados, o central (4.6-)5.5–9 × (1.7-)2.5–4 mm, os outros (2.6-)4-6.5 × (1.5-)2–3 mm, base cuneada, ápice obtuso a levemente emarginado, margem inteira, ciliada. Racemos 8-12 cm compr. Pedicelo 1–2 mm compr. Sépalas linear-triangular a lanceolada, a anterior 1.8-2.3(-3) × 1 mm, as posteriores 1-1.5 × 1 mm, acuminadas. Pétalas linear-lanceoladas, o par anterior 2.5–3.5 × 1 mm, par posterior 2-2.5 × 0.5-1 mm, todas vermelho-púrpura; filamentos 2.5–4 mm compr.; anteras 2 mm compr. Fruto sob um ginóforo 2–2.5 mm compr., elipsoide a oblanceoloide, 7.5–11 × 2–4.5 mm compr., puberulento-glandular. Sementes 1.7 × 1.5 mm.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Floresta Estacional Semidecidual, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 27577, CEPEC,  (CEPEC00046214), K, CEPEC, SPF, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Soares Neto, R.L. & Roalson, E.H. 2020. Taxonomic revision of two neotropical Cleomaceae genera, *Dactylaena* and *Haptocarpum*. Systematic Botany 45: 544-553.

Gynandropsis (L.) Briq.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Gynandropsis*, *Gynandropsis gynandra*.

COMO CITAR

Soares Neto, R.L. 2020. *Gynandropsis* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB108406>.

DESCRIÇÃO

Herbácea a subarbusto; ramos inermes. Indumento piloso a puberulento-glandular. Estípula ausente. Folha 3#5 foliolada; folíolos com margem serrulada-ciliado-glandulosa, puberulenta e inerme em ambas as faces. Inflorescência em racemos corimbiformes, terminais e/ou axilares. Bráctea 3-foliolada na base da inflorescência tornando-se 1-foliolada no ápice. Pétalas unguiculadas, lâmina obovada, glabra. Disco nectarífero cônico. Estames 6, desiguais; filetes glabros dispostos sobre um androginóforo alongado. Ovário cilíndrico, puberulento-glandular; estigma sésil, discóide. Cápsula cilíndrica, ereta, puberulenta-glandular. Semente coclear-orbicular, castanha, com cristas escariosas na superfície, sem arilo.

COMENTÁRIO

Gynandropsis é um gênero nativo do Velho Mundo. Na região Neotropical está representado por uma única espécie *Gynandropsis gynandra* (L.) Briquet.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Rio Grande do Norte)

Sudeste (Rio de Janeiro)

BIBLIOGRAFIA

Iltis, H.H. 1960. Studies in the Capparidaceae VII: old world Cleomes adventive in the new world. *Brittonia* 12: 279-294.

Gynandropsis gynandra (L.) Briq.

Tem como sinônimo

heterotípico *Cleome candelabrum* Sims

heterotípico *Cleome palmipes* (DC.) Spreng.

heterotípico *Cleome pentaphylla* Vell.

DESCRIÇÃO

Erva a subarbusto 0.5#1.5 m alt. Pecíolo 4#12 cm compr.; pecíolulo 1#2 mm compr.; folíolos elípticos, obovados, o central 3#7 × 0.9#3.3 cm, os outros 1.5#3.5 × 0.7#2.5 cm, base atenuada, ápice agudo a arredondado. Inflorescência 15#30 cm compr. Pecíolo 10#20 mm compr. Sépala triangular a estreito-elíptica, 2.5#5 × 0.5#2 mm, aguda a acuminada, margem ciliada. Pétala com unha 3-10 mm compr., lâmina obovada, 3#9 2.5 mm, branca a rósea, glabra. Filetes 5#25 mm compr., sob um androginóforo 15#30 mm compr. acima do receptáculo; anteras 2.5#4 mm compr. Fruto sob um androginóforo 15#30 mm compr., cápsula 4.5#30 × 2#3(#5) mm. Semente 1.2 × 1.3 mm.

COMENTÁRIO

Gynandropsis gynandra é uma espécie de origem do Velho Mundo, tendo sido introduzido na região tropical do Novo Mundo. Apresenta registros no sudeste dos Estados Unidos até o México, Índias Ocidentais, Venezuela e Brasil. É caracterizada principalmente pela presença do androginóforo, sendo a única espécie de Cleomaceae no Brasil com essa característica. Foi registrada em áreas antrópicas, em jardins, beira de estradas e áreas litorâneas em solos calcários ou arenosos.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Rio Grande do Norte)

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.S. Blanchet, 1032, NY

E. Palmer, 973, RB,  (RB00065840)

BIBLIOGRAFIA

Briquet, J. I. 1914. *Annuaire Conserv. Jard. Bot. Genève* xvii. 382

Iltis, H.H. 1960. *Studies in the Capparidaceae VII: Old world Cleomes adventive in the New World. Brittonia* 12: 279-294.

Haptocarpum Ule

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Haptocarpum*, *Haptocarpum bahiense*.

COMO CITAR

Soares Neto, R.L. 2020. *Haptocarpum* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB108558>.

DESCRIÇÃO

Erva perene com ramos escandentes; indumento glandular-puberulento cobrindo ramos, pecíolos, folíolos, pedicelos, sépalas e frutos. Folhas 3-folioladas; pecioladas; folíolos ovado-lanceolados a elípticos, base cuneata, ápice agudo a acuminado. Racemos terminais com frutos maduros ou imaturos agrupados na base da inflorescência e flores separados no ápice. Sépalas livres, ovais ou oblongas, agudas. Pétalas 2, representando o par dorsal, ascendente, branco, amarelo. Androceu com 4 estames funcionais e 2 estaminódios.

COMENTÁRIO

Haptocarpum é um gênero monotípico. Seu único representante provavelmente encontra-se extinto, já que se conhece apenas a coleção tipo dessa espécie.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Haptocarpum bahiense Ule

DESCRIÇÃO

Erva perene com ramos escandentes; indumento glandular-puberulento cobrindo ramos, pecíolos, folíolos, pedicelos, sépalas e frutos. Folhas 3-folioladas; pecioladas; folíolos ovado-lanceolados a elípticos, base cuneata, ápice agudo a acuminado. Racemos terminais com frutos maduros ou imaturos agrupados na base da inflorescência e flores separados no ápice. Sépalas livres, ovais ou oblongas, agudas. Pétalas 2, representando o par dorsal, ascendente, branco, amarelo. Androceu com 4 estames funcionais e 2 estaminódios.

COMENTÁRIO

Espécie provavelmente extinta. É conhecida apenas pelo material tipo.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 7245, K,  (K000220567), B (B 10 0242671), B

BIBLIOGRAFIA

Costa-e-Silva, M.B. Distribuição das espécies de Capparaceae na caatinga. In: Sampaio et al. (eds.) Vegetação & Flora da caatinga.

Melidiscus Raf.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Melidiscus*, *Melidiscus giganteus*.

COMO CITAR

Soares Neto, R.L. 2020. *Melidiscus* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB583372>.

DESCRIÇÃO

Subarbustos a arbustos; ramos inermes, revestidos por indumento pubescente-glandular. Estípulas ausentes. Folhas palmada-compostas, 5#11 folioladas. Racemos laxifloros; ebracteados. Pétalas unguiculadas, esverdeadas. Estames 6. Sementes pequenas e numerosas, pretas, lisas e brilhantes.

COMENTÁRIO

Melidiscus abrange duas espécies distribuídas na região Neotropical. No Brasil, o gênero está representado por *Melidiscus giganteus* (L.) Raf.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

C.S. Rafinesque. Sylva Telluriana. 110: 1838.

Melidiscus giganteus (L.) Raf.

Tem como sinônimo

basiônimo *Cleome gigantea* L.

heterotípico *Cleome amazonica* Heilborn

heterotípico *Cleome hirsuticaulis* J.F.Macbr.

heterotípico *Cleome pedunculata* Vell.

heterotípico *Cleome viridiflora* Schreb.

DESCRIÇÃO

Arbusto 1#3.5 m alt. Pecíolo 14#16 cm compr., densamente pubescente; folíolos elípticos, o central 8#10 × 2#3 cm, os outros 6#9.5 × 1.5#2 cm, base cuneada, ápice acuminado, margem ciliada, ambas as faces revestidas por indumento tomentoso, sésseis. Racemo maior que 40 cm compr. Pedicelo 3#4 cm compr., pubescente-glandular. Sépalas linear-triangulares, 12#20 × 1 mm, longo acuminada. Pétalas com lâmina elíptica, 14#23 × 3#7 mm, ápice obtuso, puberulentas externamente. Filetes 60#70 mm compr.; anteras 1#2.5 mm compr. Ovário cilíndrico a fusiforme, puberulento; estigma séssil, discoide. Fruto sob um ginóforo de 45#65 mm compr., cápsulas cilíndrica a fusiforme, 150#200 mm compr. Sementes 2#2,5 × 1,5 mm.

COMENTÁRIO

Melidiscus giganteus é caracterizada pelo indumento pubescente-glandular, estípulas ausentes, inflorescência ebracteada e de longo comprimento (maior que 40 cm compr.), pétalas esverdeadas e pelas síliqua cilíndrica a fusiforme, puberulenta. Ocorre no México, América Central, Colômbia, Venezuela, Guiana Francesa, Equador, Peru, Bolívia, Brasil, Paraguai e Argentina.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 64487, MBM (MBM195785)

A.C. Cervi, 6073, UPCB, 30432

BIBLIOGRAFIA

Itis, H.H. & Cochrane, T.S. 2014. Cleomaceae. *In*: Davidse, G., Sousa Sánchez, S., Knapp, S. & Cabrera, F.C. (eds.) *Flora Mesoamericana*. St. Louis, Missouri Botanical Garden. Vol. 2(3). Disponível online em: <<http://www.tropicos.org/docs/meso/cleomaceae.pdf>>.

Physostemon Mart.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Physostemon*, *Physostemon guianense*, *Physostemon lanceolatum*, *Physostemon rotundifolium*, *Physostemon tenuifolium*.

COMO CITAR

Soares Neto, R.L. 2020. *Physostemon* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB108359>.

DESCRIÇÃO

Erva anuais; geralmente glabras ou com indumento puberulento-glandular revestindo ramos, folhas, pecíolos, pedicelos, face adaxial das sépalas e fruto. Ramos inermes. Folhas simples ou unifolioladas, alternas ou verticiladas; sésseis ou pecioladas. Inflorescência em racemos laxifloros, terminais ou solitárias, axiais; bráctea floral apenas em *Physostemon lanceolatum*. Flores pediceladas. Pétalas amarelas. Nectário ausente. Estames 6–8, dos quais 2–4 com apófise. Estilete alongado, persistente no fruto; estigma capitado. Cápsula cilíndrica, elipsoide ou ovoide; séssil. Sementes ovóides a suborbiculares; testa com estrias longitudinais e cristas transversais ou com protuberâncias espinescentes levemente curvas em uma das terminações.

COMENTÁRIO

Physostemon é um gênero composto por 10 espécies de distribuição neotropical. No Brasil, o gênero está representado por quatro espécies bem distribuídas em território nacional.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas sem indumento; folíolos filiformes ou lanceolados 2
- 1'. Plantas revestidas por indumento puberulento-glandular; folíolo oval ... ***Physostemon rotundifolium***
2. Folíolos sésseis 3
- 2'. Folíolos peciolados ***Physostemon lanceolatum***
3. estames 8; com apófise 4; fruto linear-cilíndrico ***Physostemon guianense***
- 3'. estames 6; com apófise 4; fruto oval-arredondado ***Physostemon tenuifolium***

BIBLIOGRAFIA

Obra princeps: Flora 7(1, Beil. 4): 139, t. 45. 1824. (Mai-Jun 1824). Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/item/901#page/525/mode/1up>

Itis, H.H. 1959. Studies in the Capparidaceae - VI. *Cleome* sect. *Physostemon*: taxonomy, geography and evolution. Brittonia 11: 123-162.

Physostemon guianense (Aubl.) Malme

Tem como sinônimo

basiônimo *Cleome guianensis* Aubl.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento sem indumento. **Folha:** **estípula(s)** ausente(s); **tipo** simples; **filotaxia** verticilada(s); **pecíolo(s)** sésil(eis); **forma** filiforme(s). **Inflorescência:** **tipo** racemosa(s)/flor(es) solitária(s) axilar(es). **Flor:** **número de estame(s)** 8; **estame(s)** com apófise; **número de estame(s) com apófise** 4; **forma da apófise** globosa(s); **ovário(s)** glabro(s); **forma do ovário(s)** cilíndrico(s); **estilete(s)** curto(s)/persistente(s) no fruto(s). **Fruto:** **forma** cilíndrico(s) oblongo(s) elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva 11#38,5 cm alt. Folhas 2#3,7 cm compr., base cuneada, ápice mucronado, margem revoluta, glabras. Racemo 4,3#5,5 cm compr., terminal, ou flor isolada. Pedicelo 9#14 mm compr. Sépalas rômbicas, ca. 1,5#3 × 0,5 mm, margem erosa a denticulada. Pétalas elípticas a oblanceoladas, ca. 1,5 × 1 mm compr., margem erosa. Filetes (2#)6#15 mm compr.; anteras (0,2#)0,5#1 mm compr. Ovário fusiforme, 1,2#2 mm compr. Cápsula 7#30 × 2#3 m, puberulento-glandular a glabra. Sementes ovóides a suborbiculares, 1,3#1,5 × 1,8#1,9 mm.

COMENTÁRIO

Physostemon guianense é caracterizada pelas folhas simples, filiformes, sésseis e cápsula cilíndrica a oblongo-elipsoide.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. L. Soares Neto, 102, UFRN,  (UFRN00016783), UFRN (RB00956435)

BIBLIOGRAFIA

Obra princeps: Histoire des Plantes de la Guiane Française 2: 675–676, t. 273. 1775. (Jun-Dec 1775). Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/page/361429#page/56/mode/1up>

Bihang till Kongliga Svenska Vetenskaps-Akademiens Handlingar 24(afd. 3, no. 6): 26. 1899. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/item/47815#page/210/mode/1up>

Iltis, H.H. 1959. **Studies in the Capparidaceae - VI. Cleome sect. Physostemon: taxonomy, geography and evolution.** Brittonia 11: 123-162.

Costa-e-Silva, M.B.; Zickel, C.S. 2002. **Cleome sect. Physostemon (Mart & Zucc.) Benth. & Hook. (Capparaceae) no Brasil.** Hoehnea 29: 225-232.

Carneiro, J.A.A.; Rebouças, N.C.; Ribeiro, R.T.M.; Gomes, F.M.; Miranda, R.R.; Soares Neto, R.L.; Loiola, M.I.B. 2018. **Flora do Ceará, Brasil: Cleomaceae.** Rodriguésia 69(4): 1659-1672. DOI: 10.1590/2175-7860201869413

Physostemon lanceolatum Mart. & Zucc.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Physostemon lanceolatum*, *Physostemon lanceolatum* subsp. *lanceolatum*, *Physostemon lanceolatum* subsp. *paraguensis*.

Tem como sinônimo

homotípico *Cleome lanceolata* (Mart.& Zucc.) Iltis

DESCRIÇÃO

Caule: indumento sem indumento. **Folha:** estípula(s) presente(s); **tipo** unifoliolada(s); **filotaxia** verticilada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **forma** lanceada(s) à linear(es) lanceada(s). **Inflorescência:** **tipo** racemosa(s). **Flor:** **número de estame(s)** 6; **estame(s)** com apófise/sem apófise; **número de estame(s) com apófise** 2; **forma da apófise** cônica(s); **ovário(s)** glabro(s); **forma do ovário(s)** cilíndrico(s); **estilete(s)** alongado(s)/persistente(s) no fruto(s). **Fruto:** **forma** cilíndrico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lâminas com base decorrente, ápice mucronado, margem revoluta-denteada, glabras. Racemo terminal; bráctea setácea. Sépalas estreito rômbricas a rômbricas margem serreada. Pétalas obovadas. Sementes ovóides a suborbiculares.

COMENTÁRIO

Physostemon lanceolatum geralmente é identificada erroneamente como *P. guianense*, da qual difere pelos folíolos lanceolados a linear-lanceolados, peciolados, racemos terminais e/ou axilares, 6 estames, sendo 4 férteis e 2 com apófise, cápsula torulosa. Apresenta distribuição no México, Brasil e Paraguai.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. 2 estames com apófise *Physostemon lanceolatum* subsp. *lanceolatum*
1'. todos os estames sem apófise *Physostemon lanceolatum* subsp. *paraguensis*

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 2395, NY,  (NY00486790), P, NY (NY00486789), F, CGE

Carvalho, A., s.n., EAC (EAC0031793), Ceará
Figueiredo, M.A., 71, EAC (EAC0017527), Ceará

BIBLIOGRAFIA

Obra principes: Flora 7(1, Beil. 4): 139. 1824. (Mai-Jun 1824). Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/item/901#page/525/mode/1up>

Ittis, H.H. 1959. **Studies in the Capparidaceae - VI. Cleome sect. Physostemon: taxonomy, geography and evolution.** Brittonia 11: 123-162.

Costa-e-Silva, M.B.; Zickel, C.S. 2002. **Cleome sect. Physostemon (Mart & Zucc.) Benth. & Hook. (Capparaceae) no Brasil.** Hoehnea 29: 225-232.

Carneiro, J.A.A.; Rebouças, N.C.; Ribeiro, R.T.M.; Gomes, F.M.; Miranda, R.R.; Soares Neto, R.L.; Loiola, M.I.B. 2018. **Flora do Ceará, Brasil: Cleomaceae.** Rodriguésia 69(4): 1659-1672. DOI: 10.1590/2175-7860201869413

Physostemon lanceolatum Mart. & Zucc. subsp. *lanceolatum*

DESCRIÇÃO

Lâmina foliar 40–58 × 1–5 mm. Pétalas 4–8 × 2–5 mm. Estames 6, 2 com apófise. Cápsula cilíndrica, (10–)15–40 × 1–2(–4) mm.

COMENTÁRIO

Physostemon lanceolatum subsp. *lanceolatum* é um táxon restrito à região Nordeste. Diferencia-se de *P. lanceolatum* subsp. *paraguensis* por possuir 2 dos 6 estames apofisados.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

BIBLIOGRAFIA

Obra principes: Flora 7(1, Beil. 4): 139. 1824. (Mai-Jun 1824). Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/item/901#page/525/mode/1up>

Ittis, H.H. 1959. **Studies in the Capparidaceae - VI. Cleome sect. Physostemon: taxonomy, geography and evolution.** Brittonia 11: 123-162.

Carneiro, J.A.A.; Rebouças, N.C.; Ribeiro, R.T.M.; Gomes, F.M.; Miranda, R.R.; Soares Neto, R.L.; Loiola, M.I.B. 2018. **Flora do Ceará, Brasil: Cleomaceae.** Rodriguésia 69(4): 1659-1672. DOI: 10.1590/2175-7860201869413

Physostemon lanceolatum subsp. *paraguensis* (Iltis) Iltis

DESCRIÇÃO

Lâmina foliar 10–16 × 1–2 mm. Pétalas 4–5 × 3 mm. Estames 6, sem apófise. Cápsula cilíndrica, 15–25 × 2 mm.

COMENTÁRIO

Physostemon lanceolatum subsp. *paraguensis* é uma subespécie de *Physostemon lanceolatum* que ocorre no Brasil, no estado de Mato Grosso, e no Paraguai. Diferencia-se de *P. lanceolatum* subsp. *lanceolatum* pelos estames não apresentarem apófise.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Physostemon rotundifolium Mart. & Zucc.

Tem como sinônimo

homotípico *Cleome rotundifolia* (Mart.& Zucc.) Iltis

DESCRIÇÃO

Caule: indumento puberulento(s) glandular(es). **Folha:** estípula(s) presente(s); **tipo** unifoliolada(s); **filotaxia** alterna(s); **pecíolo(s)** peciolada(s); **forma** oval(ais) suborbicular(es) elíptica(s) ou largamente elíptica(s). **Inflorescência:** **tipo** flor(es) solitária(s) axilar(es). **Flor:** **número de estame(s)** 8; **estame(s)** com apófise; **número de estame(s) com apófise** 4; **forma da apófise** cônica(s); **ovário(s)** puberulento(s) glandular(es); **forma do ovário(s)** elíptico(s); **estilete(s)** alongado(s)/persistente(s) no fruto(s). **Fruto:** **forma** oval(ais) elíptico(s) oblongo-elíptica(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva 5,5#6 cm alt.; indumento puberulento-glandular revestindo caule, folíolos, pecíolos, pedicelos, face adaxial das sépalas e fruto. Pecíolo 0,1#0,6 cm compr.; lâminas 0,5#3,5 × 0,4#1,4 cm, base atenuada, ápice cuspidado, margem ciliada, puberulento-glandulares. Pedicelo ca. 10 mm compr. Sépalas lanceoladas, ca. 2#4 × 1 mm, margem ciliada, persistentes no fruto. Pétalas oblongas a obovadas, 4#7 × 1#5 mm, margem inteira. Filetes 3#8 mm compr.; anteras 0,7#1,2 mm compr. Ovário ca. 3 mm compr. Cápsula 10#12 × 6#9 mm, puberulenta-glandular. Sementes suborbiculares, 2 × 3 mm.

COMENTÁRIO

Physostemon rotundifolium caracteriza-se pelo indumento puberulento-glandular revestindo as porções vegetativas e reprodutivas; cápsula ovoides a elíptica ou oblongo-elípticas com cálice e estilete persistentes e sementes com ornamentações na forma de espinhos curvos em uma das terminações. Trata-se de uma espécie endêmica do Brasil, ocorrendo nas regiões Nordeste e Centro-Oeste nos domínios fitogeográficos Caatinga e Pantanal.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Andrade-Lima, 9359, EAC (EAC0053895), Pernambuco

L.P. Queiroz, 9064, HUEFS (HUEFS0078341), HUEFS, IPA

BIBLIOGRAFIA

Obra principes: Flora 7(1, Beil. 4): 139. 1824. (Mai-Jun 1824). Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/item/901#page/525/mode/1up>

Iltis, H.H. 1959. Studies in the Capparidaceae - VI. *Cleome* sect. *Physostemon*: taxonomy, geography and evolution. *Brittonia* 11: 123-162.

Costa-e-Silva, M.B.; Zickel, C.S. 2002. *Cleome* sect. *Physostemon* (Mart & Zucc.) Benth. & Hook. (Capparaceae) no Brasil. *Hoehnea* 29: 225-232.

Carneiro, J.A.A.; Rebouças, N.C.; Ribeiro, R.T.M.; Gomes, F.M.; Miranda, R.R.; Soares Neto, R.L.; Loiola, M.I.B. 2018. Flora do Ceará, Brasil: Cleomaceae. *Rodriguésia* 69(4): 1659-1672.

Pott, A.; Pott, V.J.; Sciamarelli, A.; Sartori, A.L.B.; Resende, U.M.; Scremin-Dias, E.; Jacques, E.L.; Aragaki, S.; Nakajima, J.N.; Romero, R.; Cristaldo, A.C.M.; Damasceno-Junior, G.A. Inventário das Angiospermas no Complexo Aporé-Sucuriú. *In*: Pagotto, T.C.S.; Souza, P.R. (eds.) Biodiversidade do Complexo Aporé-Sucuriú: subsídios à conservação e ao manejo do Cerrado: área prioritária 316-Jauru. Campo Grande, Editora UFMS. Pp. 60. 2006.

Physostemon tenuifolium Mart. & Zucc.

Tem como sinônimo

homotípico *Cleome tenuifolia* (Mart. & Zucc.) Iltis

DESCRIÇÃO

Caule: indumento sem indumento. **Folha:** **estípula(s)** ausente(s); **tipo** unifoliolada(s); **filotaxia** alterna(s); **pecíolo(s)** sésil(eis); **forma** filiforme(s). **Inflorescência:** **tipo** flor(es) solitária(s) axilar(es). **Flor:** **número de estame(s)** 6; **estame(s)** com apófise; **número de estame(s) com apófise** 4; **forma da apófise** obcônica(s) a(s) esférica(s); **ovário(s)** glabro(s); **forma do ovário(s)** elíptico(s); **estilete(s)** alongado(s)/persistente(s) no fruto(s). **Fruto:** **forma** oval(ais) elíptico(s) oblongo-elíptica(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva ca. 30 cm alt. Folhas 1,1#4,5 × 0,1 cm, base cuneada, ápice mucronado, margem revoluta, glabras. Pedicelo 8#9 mm compr. Sépalas lanceoladas, 6#7 × 2 mm, margem serrulada, não persistentes no fruto. Pétalas elípticas, 9#1 × 4#5 mm, margem inteira. Filetes 2#6 mm compr.; anteras 1,8#3 mm compr. Ovário ca. 1,8 × 2 mm. Cápsula 12#15 × (6–)8–11 mm, glabra. Sementes reniformes a orbiculares, 3#4 × 4 mm.

COMENTÁRIO

É uma espécie de distribuição restrita ao Nordeste brasileiro, endêmica do domínio fitogeográfico Caatinga.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Queiroz, R.T., 722, UFRN,  (UFRN00012800), UFRN,  (UFRN00003523), Rio Grande do Norte

BIBLIOGRAFIA

Obra princeps: Flora 7(1): 139. 1824. Disponível em: <https://www.biodiversitylibrary.org/item/901#page/525/mode/1up>

Iltis, H.H. 1959. **Studies in the Capparidaceae - VI. Cleome sect. Physostemon: taxonomy, geography and evolution.** Brittonia 11: 123-162.

Costa-e-Silva, M.B.; Zickel, C.S. 2002. *Cleome* sect. *Physostemon* (Mart & Zucc.) Benth. & Hook. (Capparaceae) no **Brasil**. Hoehnea 29: 225-232.

Carneiro, J.A.A.; Rebouças, N.C.; Ribeiro, R.T.M.; Gomes, F.M.; Miranda, R.R.; Soares Neto, R.L.; Loiola, M.I.B. 2018. **Flora do Ceará, Brasil: Cleomaceae**. Rodriguésia 69(4): 1659-1672. DOI: 10.1590/2175-7860201869413

Tarenaya Raf.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tarenaya*, *Tarenaya aculeata*, *Tarenaya atropurpurea*, *Tarenaya bicolor*, *Tarenaya crenopetala*, *Tarenaya curvispina*, *Tarenaya diffusa*, *Tarenaya eosina*, *Tarenaya hassleriana*, *Tarenaya horrida*, *Tarenaya inermis*, *Tarenaya latifolia*, *Tarenaya longicarpa*, *Tarenaya microcarpa*, *Tarenaya parviflora*, *Tarenaya pernambucensis*, *Tarenaya psoraleifolia*, *Tarenaya regnellii*, *Tarenaya rosea*, *Tarenaya siliculifera*, *Tarenaya titubans*, *Tarenaya trachycarpa*, *Tarenaya virens*.

COMO CITAR

Soares Neto, R.L. 2020. *Tarenaya* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB108330>.

Tem como sinônimo

Hemiscola Raf.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais ou perenes, subarbustos ou arbustos, ramificados desde a base; ramos recobertos por indumento puberulento-glandular ou totalmente glabros. Um par de espinhos na base dos pecíolos, conhecidas tradicionalmente como estípulas espinescentes. Folhas palmado compostas, 3–7-folioladas. Racemos corimbiformes, flores com brácteas foliáceas. Sépalas e pétalas do mesmo tamanho. Pétalas unguiculadas. Estames 6, sem apófise, férteis, elevados por um curto androginóforo envolto por um nectário.

COMENTÁRIO

Tarenaya Raf. é um gênero predominantemente Neotropical, com uma única espécie ocorrendo na África. O gênero foi proposto por Rafinesque que não concordava com o amplo conceito de *Cleome* L. Com o reconhecimento do não monofiletismo de *Cleome* L. e sua segregação em diversos outros gêneros que foram suportados pela combinação de dados morfológicos e dados molecular, *Tarenaya* foi reestabelecido. Suas espécies apresentam como principal sinapomorfia a presença de um par de estípulas espinescentes na base do pecíolo, embora algumas espécies do gênero e algumas formas não apresentem tal característica. Atualmente são reconhecidas 37 espécies para o gênero.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Possíveis ocorrências

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas sempre 3-folioladas 2
2. Pecíolos inermes; pedicelo 9–10 mm compr.; pétala elíptica, 3 × 2 mm; nectário disciforme; cápsula 49–60 mm compr. sobre um ginóforo de 1–2 mm compr. ou não alongado *Tarenaya aculeata*
- 2'. Pecíolos armados; pedicelo 15–20 mm compr.; pétala oblongo-elíptica, 5–6 × 2–3 mm; nectário cônico; cápsula 40–70(–95) mm compr. sobre um ginóforo de 15–23 mm compr. *Tarenaya latifolia*
- 1'. Folhas 3–9(–12)-folioladas 3
3. Plantas com um par de espinhos na base do pecíolo (estípulas espinescentes) 4
4. Subarbusto a arbusto escandente; plantas ebracteadas; pétalas verdes com manchas amarelas *Tarenaya virens*
- 4'. Ervas, subarbustos a arbustos não escandentes; plantas bracteadas; pétalas brancas, róseas, purpúreas ou brancas na base e róseas ou purpúreas no ápice 5
5. Ramos revestidos por indumento velutino a piloso ou pubescente a pubescente-glandular, coberto com muitos acúleos curtos, finos a espessos 6
6. Ramos revestidos por indumento velutino a piloso *T. atropurpurea*
- 6'. Ramos pubescentes a pubescentes-glandular, cobertos com muitos acúleos curtos, finos a espessos *T. trachycarpa*
- 5'. Ramos revestidos por indumento puberulento, puberulento-glandular, pubescente, pubescente-glandular, piloso-glandular, hirsuto a glabrescente ou glabro 7
7. Pecíolos armados 8
8. Pecíolos das brácteas com um par de espinhos na base, persistentes 9
9. Pedicelo 10–16 mm compr.; pétalas elípticas, 5–8 × 2–2.5 mm, brancas a purpúreas ou brancas na base tornando-se purpúreas no ápice; filetes 7–12 mm compr.; cápsulas fusiformes, 37–50 × 5–10 mm sobre ginóforos de 5–10 mm compr. *Tarenaya titubans*
- 9'. Pedicelo 32–40 mm compr.; pétalas oblongo-elípticas, 14–20 × 5–8 mm, brancas; filetes 50–60 mm compr.; cápsulas cilíndricas, 92–145 × 5–6 mm sobre ginóforos de 50–60 mm compr. *Tarenaya horrida*
- 8'. Pecíolos das brácteas sem um par de espinhos na base 10
10. Pedicelos 27–40 mm compr.; pétalas 14–20 × 5–8 mm; filetes 50–70 mm compr.; cápsulas sobre ginóforos 40–80 mm compr. *Tarenaya hassleriana*
- 10'. Pedicelos 6–20 mm compr.; pétalas 1.5–11 × 0.5–4(–4.5) mm; filetes 1–23 mm compr.; cápsulas sobre ginóforos 0.5–25 mm compr. 11
11. Margem dos folíolos sinuosa-ciliada a serrulada-ciliadas 12
12. Pétalas oblanceoladas, 3–4 × 1.5 mm; nectário disciforme; cápsulas cilíndricas 47–80 × 3–4 mm sobre ginóforos 5–15 mm compr. *Tarenaya parviflora*
- 12'. Pétalas obovadas, 5–6 × 2.5–3 mm; nectário cônico; cápsulas cilíndricas 60–90 × 2–3 mm sobre ginóforos 21–25 mm compr. *Tarenaya psoraleifolia*
- 11'. Margem dos folíolos inteira, ciliadas a serrulada-ciliadas 13
13. Pétalas 4–11 × 2–4(–4.5) mm; filetes 15–21 mm compr.; cápsulas 18–60 × 2–3 mm sobre um ginóforo 12–25 mm compr. *Tarenaya bicolor*
- 13'. Pétalas 1.5–7 × 0.5–1 mm; filetes 1–6 mm compr.; cápsulas 15–32 × 2–3 mm sobre um ginóforo 0.5–5 mm compr. 14
14. Estípulas curvadas; margem dos folíolos serrulada-ciliada; estilete curtamente alongado, 1 mm compr.; cápsulas oblongoides a oblanceolides . *Tarenaya curvispina*

- 14'. Estípulas retas; margem dos folíolos inteira, ciliada; estilete não alongado; cápsulas fusiformes ou cilíndricas **15**
15. Folhas 3–5-folioladas; pétalas oblongo-elípticas; estigma não expandido; cápsulas fusiformes **Tarenaya eosina**
- 15'. Folhas 3–7-folioladas; pétalas elípticas; estigma capitado; cápsulas cilíndricas **Tarenaya pernambucensis**
- 7'. Pecíolo inermes **16**
16. Estilete alongado, 1–2 mm compr., persistente no fruto **17**
17. Folhas 3–5-folioladas; pétalas espatuladas 1.5–2 × 1–1.5 mm, purpúreas; nectário disciforme; cápsulas elipsoides a fusiformes, 13–30 × 1.5–2 mm sobre um ginóforo de 1–5 mm compr. **Tarenaya microcarpa**
- 17'. Folhas 3–7-folioladas; pétalas elípticas 2.5–4 × 1.5–2 mm, brancas; nectário cônico; cápsulas cilíndricas, 25–30 × 2–3 mm sobre um ginóforo de 6–8 mm compr. **Tarenaya regnellii**
- 16'. Estilete não alongado **18**
18. Margem dos folíolos minutamente serrulada-ciliadas; sépalas 8–10 × 0.5–1 mm; pétalas 9–20 × 4–8 mm; cápsulas cilíndricas, 110–195 × 3–4 mm sobre ginóforos de 45–70 mm compr. **Tarenaya longicarpa**
- 18'. Margem dos folíolos inteiras, ciliadas a serrulada-ciliadas; sépalas 2.5–5 × 0.5–1 mm; pétalas 2–10 × 2–4 mm; cápsulas fusiformes a oblongas ou cilíndricas, 13–87 × 2–5 mm sobre ginóforos de 3–25 mm compr. **19**
19. Pecíolo das brácteas com ou sem um par de espinhos na base; sépalas linear-trinagulares; pétalas oblanceoladas a espatuladas; nectários disciformes; cápsulas fusiformes a oblongas **Tarenaya diffusa**
- 19'. Pecíolo das brácteas sempre sem um par de espinhos na base; sépalas ovado-lanceoladas; pétalas oblongo-elípticas; nectários cônicos; cápsulas cilíndricas **Tarenaya rosea**
- 3'. Plantas sem um par de espinhos na base do pecíolo **20**
20. Folhas sempre 5-folioladas; sépalas lanceoladas; pétalas elípticas a oblanceolada; nectários cônicos; cápsulas cilíndricas **Tarenaya inermis**
- 20'. Folhas 3–5-folioladas; sépalas ovado-lanceoladas ou oblongas a oblanceoladas; pétalas suborbiculares ou orbiculares; nectários disciformes; cápsulas elipsoides ou elipsoides a obovoides **21**
21. Indumento puberulento-glandular revestindo ramos, pecíolos, folíolos, pedicelos e face externa das sépalas; sépalas ovado-lanceoladas; pétalas suborbiculares, branca na base e rósea no ápice; cápsulas elipsoides, 23–32 × 4–5 mm sobre ginóforo de 10–20 mm compr. **Tarenaya crenopetala**
- 21'. Plantas glabras; sépalas oblongas a oblanceoladas; pétalas orbiculares, brancas; cápsulas elipsoides a obovoides, 2–2.5 × 1–3 mm sobre ginóforo de 7–10 mm compr. **Tarenaya siliculifera**

BIBLIOGRAFIA

- C.S. Rafinesque. 1838. Sylva Telluriana. 111.
- Iltis, H.H & Cochrane, T.S.. 2007. Studies in the Cleomaceae V: a new genus and ten new combinations for the Flora of North America. Novon 17: 447–451.
- Soares Neto, R.L.; Barbosa, M.R.V. ; Roalson, E.H. . 2018. Two new species of *Tarenaya* (Cleomaceae) for Brazil. Phytotaxa 334: 28–34.
- Soares Neto, R. L.; Thomas, W. W.; Barbosa, M. R. V.; Roalson, E. H. New combinations and taxonomic notes for *Tarenaya* (Cleomaceae). Acta Botanica Brasilica, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 540–545, 2018.
- Soares Neto, R.L.; Thomas, W.W.; Barbosa, M.R.V.; Roalson, E.H. A well-known "mussambê" is a new species of *Tarenaya* (Cleomaceae) from South America. Systematic Botany 44 (3): 686–691. 2019.

Tarenaya aculeata (L.) Soares Neto & Roalson

Tem como sinônimo

basiônimo *Cleome aculeata* L.

homotípico *Hemiscola aculeata* (L.) Raf.

Cleome affinis DC.

Cleome surinamensis Miq.

DESCRIÇÃO

Folha: número de folíolo(s) 3 folíolo(s); **pecíolo(s)** inerme(s); **lâmina(s)** inerme(s); **margem(ns)** inteira ciliada(s).

Inflorescência: bráctea(s) pecíolo(s) sem espinho(s) na(s) base. **Flor:** forma das sépala(s) lanceolada(s); forma das pétala(s) elíptica(s); **nectário(s)** disciforme; **forma do ovário(s)** cilíndrico(s); **estilete(s)** não alongado(s); **estigma(s)** capitado(s). **Fruto:** formato cilíndrico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva, ca. 60 cm alt.; indumento puberulento-glandular revestindo ramos, pecíolo, folíolos, pedicelo e face externa das sépalas. Estípulas 1-3 mm compr., retas, raro ausentes. Folhas 3-folioladas; pecíolo 0,6-8,6 cm compr., inerme; folíolos 6-8,5 × 0,9-3 cm, ovais, lanceolados, elípticos ou rombóides, base atenuada a cuneada, ápice acuminado a cuspidado, margem inteira, ciliada; peciólulo 1-3 mm compr., inermes. Racemo 9-16,3 cm compr., terminal; bráctea 7-13 × 7-10 mm, elíptica a largo-elíptica, margem ciliada. Pedicelo 9-10 mm compr.; sépalas 2,3-3 × 0,5-1 mm, lanceoladas, margem inteira, ciliada, não persistentes no fruto; pétalas 3 × 2 mm, elípticas, glabras, esbranquiçadas a cremes; nectário disciforme; filetes 3,5-4,5 mm compr., anteras 1,5-3 mm compr.; ovário 1,9-2,8 mm compr., cilíndrico, estilete não desenvolvido, estigma capitado, séssil. Cápsula 4,9-6 cm compr., cilíndrica, levemente moniliforme, glabra; carpóforo 1-2 mm compr. ou não alongado. Sementes ca. 2 × 2 mm, suborbiculares; testa longitudinalmente estriada com cristas transversais; fenda coberta por uma fina membrana que se liga a um arilo branco, unindo as extremidades da semente.

COMENTÁRIO

Tarenaya aculeata é uma espécie amplamente distribuída na região Neotropical, tendo sido introduzida no Velho Mundo.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Restinga, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas

Possíveis ocorrências

Fernando de Noronha

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.P.Lyra-Lemos, 11014, MAC (MAC0032250), Alagoas

Dourado, C.O., 133, HUEFS, 159379,  (HUEFS0159379), Mato Grosso do Sul

H.S. Irwin, 17574, NY, 159379,  (NY01031670), Goiás

BIBLIOGRAFIA

J.A.A. Carneiro; N.C. Rebouças; T.T.M. Ribeiro; F.M. Gomes; R.R. Miranda; R.L. Soares Neto; M.I.B. Loiola. 2018. Flora do Ceará, Brasil: Cleomaceae. *Rodriguésia* 69(4): 1659-1672. <http://www.scielo.br/pdf/rod/v69n4/2175-7860-rod-69-04-1659.pdf>

R.L. Soares Neto; W.W. Thomas; M.R.V. Barbosa; E.H. Roalson. 2018. New combinations and taxonomic notes for *Tarenaya* (Cleomaceae). *Acta Botanica Brasilica* 32(4): 540-545. <http://www.scielo.br/pdf/abb/v32n4/0102-3306-abb-0102-33062017abb0417.pdf>

Tarenaya atropurpurea (Schott) Soares Neto & Roalson

Tem como sinônimo

heterotípico *Cleome dendroides* Schult. & Schult.f.

DESCRIÇÃO

Folha: número de folíolo(s) 7 - 9 folíolo(s); **pecíolo(s)** inerme(s); **lâmina(s)** inerme(s); **margem(ns)** inteira ciliada(s).

Inflorescência: bráctea(s) pecíolo(s) sem espinho(s) na(s) base. **Flor:** forma das sépala(s) lanceolada(s); forma das pétala(s) oblanceolada(s) a(s) obovada(s); **nectário(s)** cônico(s); **forma do ovário(s)** cilíndrico(s) a(s) oblongo(s); **estilete(s)** não alongado(s); **estigma(s)** capitado(s). **Fruto:** formato cilíndrico(s) a(s) oblongo(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto a subarbusto 2 m alt.; indumento velutino a piloso revestindo ramos, pecíolo, folíolos, pedicelo e face externa das sépalas. Estípulas retas, 1-2 mm compr. Pecíolo 3.5-9 cm compr.; folíolos elípticos, o central 9.5-16 × 2.5-4 cm, os outros 2.5-8.4 × 1.5-2.5 cm, base atenuada a cuneada, ápice acuminado a cuspidado; séssil. Racemo 20-25 cm compr.; bráctea ovada, 17-25 × 7-8 mm. Pedicelo 15-30 mm compr. Sépalas 5-8 × 0.5-1 mm. Pétalas 20-25 × 2-5 mm, glabras, purpúrea. Filetes 60-70 mm compr.; anteras 10 mm compr. Ovário 10 mm compr. Cápsula 50-80 × 8-15 mm, glabrescente; ginóforo 50-60 mm compr. Sementes suborbiculares, 1.6-2.5 × 1 mm; testa com protuberâncias equinuladas, agudas.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Marquete, 163, RB, 278707,  (RB00065479), Rio de Janeiro

A.M.Calvente, 57, RB, 530468,  (RB00678603), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

R.L. Soares Neto; W.W. Thomas; M.R.V. Barbosa; E.H. Roalson. 2018. New combinations and taxonomic notes for *Tarenaya* (Cleomaceae). Acta Botanica Brasilica 32(4): 540-545. <http://www.scielo.br/pdf/abb/v32n4/0102-3306-abb-0102-33062017abb0417.pdf>

Tarenaya bicolor (Gardner) Soares Neto & Roalson

Tem como sinônimo

basiônimo *Cleome bicolor* Gardner

DESCRIÇÃO

Folha: número de folíolo(s) 3 - 7 folíolo(s); **pecíolo(s)** armado(s); **lâmina(s)** armada(s); **margem(ns)** inteira ciliada(s) a(s) serrulada(s) ciliada(s). **Inflorescência:** bráctea(s) pecíolo(s) sem espinho(s) na(s) base. **Flor:** forma das sépala(s) estreitamente triangular(es) a(s) ovada(s) lanceolada(s); **forma das pétala(s)** elíptica(s); **nectário(s)** cônico(s); **forma do ovário(s)** cilíndrico(s); **estilete(s)** não alongado(s); **estigma(s)** capitado(s). **Fruto:** formato cilíndrico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva a subarbusto 40-80 cm alt.; indumento puberulento-glandular a glabrescente revestindo ramos, pecíolo, folíolos, pedicelo e face externa das sépalas. Estípulas retas, ca. 1 mm compr. Pecíolo 3-5 cm compr.; folíolos estreitamente elípticos a elípticos, o central 3-6.7 × 1-2.2 cm, os outros 2-5.4 × 0.7-1.7 cm, base atenuada, ápice acuminado; séssil. Racemo 20-50 cm compr.; bráctea ovada ou cordada, 4-15 × 2-8 mm. Pedicelo 11-18 mm compr. Sépalas 2-3(-3.5) × 0.5-1 mm. Pétalas 4-11 × 2-4(-4.5) mm, glabras, brancas, róseas ou brancas na base e rósea no ápice. Filetes 15-21 mm compr.; anteras 2-3 mm compr. Ovário 2-10 mm compr. Cápsula 18-60 × 2-3 mm, puberulenta a glabrescente; ginóforo 12-25 mm compr. Sementes suborbiculares, 1-1.5 × 0.5-1 mm; testa longitudinalmente estriada com cristas transversais; fenda coberta por uma fina membrana.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 309, US (US00100471), GH,  (GH00042326), NY,   (NY00215151), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

R.L. Soares Neto; W.W. Thomas; M.R.V. Barbosa; E.H. Roalson. 2018. New combinations and taxonomic notes for *Tarenaya* (Cleomaceae). Acta Botanica Brasilica 32(4): 540-545. <http://www.scielo.br/pdf/abb/v32n4/0102-3306-abb-0102-33062017abb0417.pdf>

Tarenaya crenopetala (A.DC.) Soares Neto & Roalson

Tem como sinônimo

basiônimo *Cleome crenopetala* A.DC.

DESCRIÇÃO

Folha: número de folíolo(s) 3 - 5 folíolo(s); **pecíolo(s)** inerme(s); **lâmina(s)** inerme(s); **margem(ns)** inteira ciliada(s) a(s) serrulada(s) ciliada(s). **Inflorescência:** bráctea(s) pecíolo(s) sem espinho(s) na(s) base. **Flor:** forma das sépala(s) ovada(s) lanceolada(s); **forma das pétala(s)** suborbicular(es); **nectário(s)** disciforme; **forma do ovário(s)** fusiforme(s); **estilete(s)** não alongado(s); **estigma(s)** capitado(s)/não expandido(s). **Fruto:** formato elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva 50 cm alt.; indumento puberulento-glandular evestindo ramos, pecíolo, folíolos, pedicelo e face externa das sépalas. Estípulas ausentes. Pecíolo 1.3-2.5 cm compr.; folíolos elípticos a oblanceolados, o central $2.8-3 \times 0.5-0.8$ cm, os outros $2-2.5 \times 0.5-0.6$ cm, base cuneada a atenuada, ápice agudo a obtuso; séssil. Racemo 40 cm compr.; bráctea ovada a lanceolada, $6-8 \times 2-2.5$ mm. Pedicelo 10-12 mm compr. Sépalas $1.5-2(-2.5) \times 1$ mm. Pétalas $3-4 \times 2-3$ mm, glabras, brancas na base e rósea no ápice. Filetes 10-15 mm compr.; anteras 2-2.5 mm compr. Ovário 2.5-3 mm compr. Cápsula $23-32 \times 4-5$ mm, puberulenta a glabrescente; ginóforo 10-20 mm compr. Sementes suborbiculares, $2-2.2 \times 1$ mm; testa longitudinalmente estriada com cristas transversais; fenda coberta por uma fina membrana.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Dusén, 7365, NY,  (NY02706232), P (P05405199), Paraná

BIBLIOGRAFIA

R.L. Soares Neto; W.W. Thomas; M.R.V. Barbosa; E.H. Roalson. 2018. New combinations and taxonomic notes for *Tarenaya* (Cleomaceae). Acta Botanica Brasilica 32(4): 540-545. <http://www.scielo.br/pdf/abb/v32n4/0102-3306-abb-0102-33062017abb0417.pdf>

Tarenaya curvispina Costa-e-Silva & Iltis ex Soares Neto & Roalson

DESCRIÇÃO

Folha: número de folíolo(s) 3 - 5 folíolo(s); **pecíolo(s)** armado(s); **lâmina(s)** armada(s); **margem(ns)** serrulada(s) ciliada(s). **Inflorescência:** bráctea(s) pecíolo(s) sem espinho(s) na(s) base. **Flor:** forma das sépala(s) lanceolada(s); forma das pétala(s) oblonga(s); **nectário(s)** disciforme; **forma do ovário(s)** oblongo(s) a(s) oblanceolado(s); **estilete(s)** 1 mm compr.; **estigma(s)** capitado(s). **Fruto:** formato oblongóide a(s) oblanceoloide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva 0.25-1.20 m alt.; indumento glabrescente ou plantas glabras. Estípulas curvadas, 1.5-2 mm compr. Pecíolo 3.5-8 cm compr.; folíolos elípticos a oblanceolados, o central 5.5–7.8 × 1.8–2.3 cm, os outros 2-5.5 × 0.8-1.7 cm, base longo-atenuada, ápice acuminado; peciólulo 3-8 mm compr.. Racemo 7-15 cm compr.; bráctea ovada a elíptica, 4-17 × 2-10 mm. Pedicelo 7-13 mm compr. Sépala 1 × 0.5 mm. Pétala 1.5-2 × 1 mm, glabras, brancas na base e rósea no ápice. Filetes 1-2 mm compr.; anteras ca. 1 mm compr. Ovário ca. 2 mm compr. Cápsula 18-32 × 2-3 mm, glabra; ginóforo ca. 0.5 mm compr. Sementes orbiculares, 1-1.2 × 1 mm; testa longitudinalmente estriada com cristas transversais; fenda coberta por uma fina membrana.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Loiola, M.I.B., 2579, EAC (EAC0057882), Ceará, **Typus**

Matos, s.n., EAC (EAC0016495), Ceará

BIBLIOGRAFIA

R.L. Soares Neto; M.R.V. Barbosa; E.H. Roalson. 2018. Two new species of *Tarenaya* (Cleomaceae) from Brazil. *Phytotaxa* 334(1):28-34.

J.A.A. Carneiro; N.C. Rebouças; T.T.M. Ribeiro; F.M. Gomes; R.R. Miranda; R.L. Soares Neto; M.I.B. Loiola. 2018. Flora do Ceará, Brasil: Cleomaceae. *Rodriguésia* 69(4): 1659-1672. <http://www.scielo.br/pdf/rod/v69n4/2175-7860-rod-69-04-1659.pdf>

Tarenaya diffusa (Banks ex DC.) Soares Neto & Roalson

Tem como sinônimo

basiônimo *Cleome diffusa* Banks ex DC.

Hemiscola diffusa (Banks ex DC.) Iltis

DESCRIÇÃO

Folha: número de folíolo(s) 3 - 5 folíolo(s); **pecíolo(s)** inerme(s); **lâmina(s)** inerme(s); **margem(ns)** inteira ciliada(s) a(s) serrulada(s) ciliada(s). **Inflorescência:** **bráctea(s)** pecíolo(s) com espinho(s) na(s) base/pecíolo(s) sem espinho(s) na(s) base. **Flor:** **forma das sépala(s)** linear(es) triangular(es); **forma das pétala(s)** oblanceolada(s) a(s) espatulada(s); **nectário(s)** disciforme; **forma do ovário(s)** fusiforme(s) a(s) elipsoide; **estilete(s)** não alongado(s); **estigma(s)** capitado(s). **Fruto:** formato fusiforme(s) a(s) oblongo(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva 50-60 cm alt.; indumento puberulento-glandular revestindo ramos, pecíolo, folíolos, pedicelo e face externa das sépalas. Estípulas retas, ca. 1 mm compr. Pecíolo 1.3-8.3 cm compr.; folíolos elípticos a oblanceolados, o central $1.3-9 \times 0.5-3.2$ cm, os outros $1.5-7.2 \times 0.8-1.7$ cm, base cuneada a atenuada, ápice agudo a acuminado ou obtuso; peciólulo ca. 0.5 mm compr. Racemo 13-17 cm compr.; bráctea ovada ou elíptica, $12-20 \times 6-10$ mm. Pedicelo 8-15 mm compr. Sépalas $3-5 \times 0.5-1$ mm. Pétalas $2-6 \times 2.5-4$ mm, glabras, brancas. Filetes 4.5-11 mm compr.; anteras 1.5-3 mm compr. Ovário 3.5-4.5 mm compr. Cápsula $13-30 \times 3-5$ mm, glabra; ginóforo 3-10 mm compr. Sementes subcocleares a piriformes, $2-2.5 \times 1-1.5$ mm; testa longitudinalmente estriada com cristas transversais; fenda coberta por uma fina membrana que se liga a um arilo branco, unindo as extremidades da semente.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Araújo, A.M.S., 41, EAC (EAC0055905), Rio Grande do Norte

Martins, G.N., 54, VIES (VIES032728)

BIBLIOGRAFIA

- J.A.A. Carneiro; N.C. Rebouças; T.T.M. Ribeiro; F.M. Gomes; R.R. Miranda; R.L. Soares Neto; M.I.B. Loiola. 2018. Flora do Ceará, Brasil: Cleomaceae. *Rodriguésia* 69(4): 1659-1672. <http://www.scielo.br/pdf/rod/v69n4/2175-7860-rod-69-04-1659.pdf>
- R.L. Soares Neto; W.W. Thomas; M.R.V. Barbosa; E.H. Roalson. 2018. New combinations and taxonomic notes for *Tarenaya* (Cleomaceae). *Acta Botanica Brasilica* 32(4): 540-545. <http://www.scielo.br/pdf/abb/v32n4/0102-3306-abb-0102-33062017abb0417.pdf>

Tarenaya eosina (J.F.Macbr.) Soares Neto & Roalson

Tem como sinônimo

basiônimo *Cleome eosina* J.F.Macbr.

DESCRIÇÃO

Folha: número de folíolo(s) 3 - 5 folíolo(s); **pecíolo(s)** armado(s); **lâmina(s)** inerme(s); **margem(ns)** inteira ciliada(s).

Inflorescência: bráctea(s) pecíolo(s) sem espinho(s) na(s) base. **Flor:** forma das sépala(s) lanceolada(s); forma das pétala(s) oblongo-elíptica(s); **nectário(s)** disciforme; **forma do ovário(s)** fusiforme(s); **estilete(s)** não alongado(s); **estigma(s)** não expandido(s). **Fruto:** formato fusiforme(s) a(s) oblongo(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva 60 cm alt.; indumento puberulento-glandular revestindo ramos, pecíolo, folíolos, pedicelo e face externa das sépalas. Estípulas retas, ca. 1 mm compr. Pecíolo 2-3.8 cm compr.; folíolos elípticos a oblanceolados, o central $2.3-3 \times 1-1.5$ cm, os outros $1.5-2 \times 0.8-1$ cm, base cuneada, ápice agudo; peciólulo 1-3 mm compr. Racemo 8-14 cm compr.; bráctea ovada ou elíptica, $8-20 \times 6-10$ mm. Pedicelo 6-15 mm compr. Sépalas $3-4 \times 1$ mm. Pétalas $5-7 \times 1.5$ mm, glabras, brancas. Filetes 4.5-6 mm compr.; anteras $2.5-3$ mm compr. Ovário 3-3.5 mm compr. Cápsula $15-27 \times 2-3$ mm, glabra; ginóforo 3-5 mm compr. Sementes orbiculares, $2-2.5 \times 1-1.5$ mm; testa longitudinalmente estriada com cristas transversais; fenda coberta por uma fina membrana.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidua

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 29527, NY,  (NY01031665), Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

R.L. Soares Neto; W.W. Thomas; M.R.V. Barbosa; E.H. Roalson. 2018. New combinations and taxonomic notes for *Tarenaya* (Cleomaceae). Acta Botanica Brasilica 32(4): 540-545. <http://www.scielo.br/pdf/abb/v32n4/0102-3306-abb-0102-33062017abb0417.pdf>

Tarenaya hassleriana (Chodat) Iltis

Tem como sinônimo

basiônimo *Cleome hassleriana* Chodat

DESCRIÇÃO

Folha: número de folíolo(s) 5 - 7 folíolo(s); **pecíolo(s)** armado(s); **lâmina(s)** armada(s); **margem(ns)** serrulada(s) ciliada(s). **Inflorescência:** bráctea(s) pecíolo(s) com espinho(s) na(s) base. **Flor:** forma das sépala(s) linear(es) triangular(es) a(s) estreitamente lanceolada(s); **forma das pétala(s)** oblonga(s) a(s) oblanceolada(s); **nectário(s)** cônico(s); **forma do ovário(s)** cilíndrico(s); **estilete(s)** não elongado(s); **estigma(s)** discoide(s). **Fruto:** formato cilíndrico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva a subarbusto ou arbusto 0.70-1.80 m alt.; indumento pubescente a piloso-glandular revestindo ramos, pecíolo, folíolos, pedicelo e face externa das sépalas. Estípulas retas, 3-4 mm compr. Pecíolo 3.5-9 cm compr.; folíolos elípticos a oblanceolados, o central 4.7-8.5 × 1.5-2.5 cm, os outros 3.8-6.5 × 1.8-2 cm, base cuneada a atenuada, ápice agudo a acuminado; peciólulo 1-3 mm compr. Racemo 8-14 cm compr.; bráctea ovada ou elíptica, 8-20 × 6-10 mm. Pedicelo 27-40 mm compr. Sépalas 5-7 × 1 mm. Pétalas 18-20 × 7-8 mm, glabras, brancas ou purpúreas. Filetes 50-70 mm compr.; anteras 8-11 mm compr. Ovário 4-8 mm compr. Cápsula 50-100 × 2-5 mm, glabra; ginóforo 40-80 mm compr. Sementes suborbiculares, 2-2.5 × 1.5-2 mm; testa longitudinalmente estriada com cristas transversais; fenda coberta por uma fina membrana.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Funez, LA, 2369, FURB (FURB21860), Santa Catarina

Edwall, G., 1784, WIS, SP

Funez, LA, 3552, FURB (FURB21859), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Tarenaya hassleriana* (Chodat) Iltis



Figura 2: *Tarenaya hassleriana* (Chodat) Iltis



Figura 3: *Tarenaya hassleriana* (Chodat) Iltis



Figura 4: *Tarenaya hassleriana* (Chodat) Iltis



Figura 5: *Tarenaya hassleriana* (Chodat) Iltis

BIBLIOGRAFIA

- Iltis, H.H. & Cochrane, T.S. 2007. Studies in the Cleomaceae V: A new genus and ten new combinations for the Flora of North America. *Novon* 17: 447-451.
- Flora of China Editorial Committee. 2008. Flora of China, Menispermaceae through Capparaceae. *Fl. China*. 7: 1-499.

Tarenaya horrida (Mart. ex Schult.f.) Roalson & Soares Neto

Tem como sinônimo

basiônimo *Cleome horrida* Mart. ex Schult.

Cleome richii A.Gray

Cleome scabrella Eichler

DESCRIÇÃO

Folha: número de folíolo(s) 5 - 7 folíolo(s); **pecíolo(s)** armado(s); **lâmina(s)** armada(s); **margem(ns)** serrulada(s) ciliada(s). **Inflorescência:** bráctea(s) pecíolo(s) com espinho(s) na(s) base. **Flor:** forma das sépala(s) lanceolada(s); forma das pétala(s) oblongo-elíptica(s); **nectário(s)** cônico(s); **forma do ovário(s)** cilíndrico(s); **estilete(s)** não alongado(s); **estigma(s)** capitado(s). **Fruto:** formato cilíndrico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto ou arbusto 0.70-1.40 m alt.; indumento pubescente-glandular revestindo ramos, pecíolo, folíolos, pedicelo e face externa das sépalas. Estípulas curvadas, 4-5 mm compr. Pecíolo 5-11 cm compr.; folíolos elípticos, o central 4-7 × 1-2 cm, os outros 3-6 × 0.8-1.7 cm, base atenuada, ápice acuminado a longo-acuminado; peciólulo 1-2 mm compr. Racemo 23-35 cm compr.; bráctea ovada, 10-15 × 6-8 mm. Pedicelo 32-40 mm compr. Sépalas 5-6 × 1-1.5 mm. Pétalas 14-20 × 5-8 mm, glabras, brancas. Filetes 50-60 mm compr.; anteras 7-9 mm compr. Ovário 12-15 mm compr. Cápsula 92-145 × 5-6 mm, glabra; ginóforo 50-60 mm compr. Sementes suborbiculares a orbiculares, 1.5-2 × 1-1.3 mm; testa longitudinalmente estriada com cristas transversais; fenda coberta por uma fina membrana.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Peron, 961, RB (RB00441728)

A.P. Duarte, 8887, RB, 65063,  (RB00065488), RB, 127729,   (RB00065491), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

R.L. Soares Neto; W.W. Thomas; M.R.V. Barbosa; E.H. Roalson. 2018. New combinations and taxonomic notes for *Tarenaya* (Cleomaceae). *Acta Botanica Brasilica* 32(4): 540-545. <http://www.scielo.br/pdf/abb/v32n4/0102-3306-abb-0102-33062017abb0417.pdf>

Tarenaya inermis (Malme) Soares Neto & Roalson

Tem como sinônimo

basiônimo *Cleome inermis* Malme

DESCRIÇÃO

Folha: número de folíolo(s) 5 folíolo(s); **pecíolo(s)** inerte(s); **lâmina(s)** inerte(s); **margem(ns)** serrulada(s) ciliada(s).

Inflorescência: bráctea(s) pecíolo(s) sem espinho(s) na(s) base. **Flor:** forma das sépala(s) lanceolada(s); forma das pétala(s) elíptica(s) a(s) oblanceolada(s); **nectário(s)** cônico(s); **forma do ovário(s)** cilíndrico(s); **estilete(s)** não alongado(s); **estigma(s)** não expandido(s). **Fruto:** formato cilíndrico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva 0.50 m alt.; indumento pubescente a hirsuto revestindo ramos, pecíolo, folíolos, pedicelo e face externa das sépalas. Estípulas ausentes. Pecíolos 3.5-5 cm compr.; folíolos elípticos, o central 5–5.7 × 1.2–1.5 cm, os outros 4.2-5 × 1-1.2 cm, base cuneada a atenuada, ápice agudo a acuminado; séssil. Racemos 11-17 cm compr.; bráctea ovada, 5-10 × 3-5 mm. Pedicelos 18-22 mm compr. Sépalas 4.5-5 × 1 mm. Pétalas 8-10 × 2-2.5 mm, glabras, róseas. Filetes 20-30 mm compr.; anteras 3.5-4 mm compr. Ovários 2-10 mm compr. Cápsulas 45-55 × 2-3 mm, puberulentas; ginóforos 20 mm compr. Sementes suborbiculares, 1.5 × 1 mm; testa longitudinalmente estriada com cristas transversais; fenda coberta por uma fina membrana.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

I. Fernandes, 690, PACA

BIBLIOGRAFIA

R.L. Soares Neto; W.W. Thomas; M.R.V. Barbosa; E.H. Roalson. 2018. New combinations and taxonomic notes for *Tarenaya* (Cleomaceae). Acta Botanica Brasilica 32(4): 540-545. <http://www.scielo.br/pdf/abb/v32n4/0102-3306-abb-0102-33062017abb0417.pdf>

Tarenaya latifolia (Vahl ex DC.) Soares Neto & Roalson

Tem como sinônimo

basiônimo *Cleome latifolia* Vahl ex DC.

DESCRIÇÃO

Folha: número de folíolo(s) 3 folíolo(s); **pecíolo(s)** armado(s); **lâmina(s)** inerme(s); **margem(ns)** inteira ciliada(s).

Inflorescência: bráctea(s) pecíolo(s) sem espinho(s) na(s) base. **Flor:** forma das sépala(s) lanceolada(s); forma das pétala(s) oblongo-elíptica(s); **nectário(s)** cônico(s); **forma do ovário(s)** cilíndrico(s); **estilete(s)** não alongado(s); **estigma(s)** capitado(s).

Fruto: formato cilíndrico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto ou arbusto 0.70 m alt.; indumento puberulento revestindo ramos, pecíolos, folíolos, pedicelo e face externa das sépalas. Estípulas retas ca. 1 mm compr. Pecíolos 2-6 cm compr.; folíolos lanceolados a elípticos ou oblanceolados-elípticos, o central 6.5–10 × 2.5–4 cm, os outros 3.2-5.5 × 1.5-3 cm, base cuneada a atenuada, ápice acuminado; peciólulos 1 mm compr. Racemos 15-20 cm compr.; brácteas ovadas ou orbiculares, 10-15 × 5-10 mm. Pedicelos 15-20 mm compr. Sépalas 2.5-3 × 0.5-1 mm. Pétalas 5-6 × 2-3 mm, glabras, brancas. Filetes 10-15 mm compr.; anteras 3 mm compr. Ovários 2 mm compr. Cápsulas 40-70(-95) × 3-4 mm, puberulentas; ginóforos 15-23 mm compr. Sementes suborbiculares, 1.5-2 × 1 mm; testa longitudinalmente estriada com cristas transversais; fenda coberta por uma fina membrana.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A.C. Ferreira, 4070, NY,  (NY02706215)

BIBLIOGRAFIA

R.L. Soares Neto; W.W. Thomas; M.R.V. Barbosa; E.H. Roalson. 2018. New combinations and taxonomic notes for *Tarenaya* (Cleomaceae). Acta Botanica Brasilica 32(4): 540-545. <http://www.scielo.br/pdf/abb/v32n4/0102-3306-abb-0102-33062017abb0417.pdf>

Tarenaya longicarpa Soares Neto & Roalson

DESCRIÇÃO

Folha: número de folíolo(s) 5 - 7 folíolo(s); **pecíolo(s)** inerme(s); **lâmina(s)** inerme(s); **margem(ns)** serrulada(s) ciliada(s). **Inflorescência:** bráctea(s) pecíolo(s) sem espinho(s) na(s) base. **Flor:** forma das sépala(s) lanceolada(s); forma das pétala(s) oblonga(s); **nectário(s)** cônico(s); **forma do ovário(s)** cilíndrico(s); **estilete(s)** não alongado(s); **estigma(s)** capitado(s). **Fruto:** formato cilíndrico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva a subarbusto ou arbusto 0.50-2.50 m alt.; indumento puberulento-glandular revestindo ramos, pecíolos, folíolos, pedicelos e face externa das sépalas. Estípulas retas 1.5-2 mm compr. Pecíolos 3.5-8 cm compr.; folíolos lanceolados ou estreitamente lípticos a elípticos, o central 6.7–7.8 × 1.8–2 cm, os outros 2-5.5 × 0.8-1.7 cm, base longo-atenuada, ápice agudo a acuminado; peciólulos 3-8 mm compr. Racemos maiores que 1 m compr.; brácteas ovadas ou cordadas, 4-17 × 2-10 mm. Pedicelos 25-35 mm compr. Sépalas 8-10 × 0.5-1 mm. Pétalas 9-20 × 4-8 mm, glabras, brancas, purpúreas ou brancas na base tornando-se róseas no ápice. Filetes 35-50 mm compr.; anteras 8-12 mm compr. Ovários 10-15 mm compr. Cápsulas 11-19.5 cm × 3-4 mm, puberulentas; ginóforos 45-70 mm compr. Sementes orbiculares, 1-1.2 × 1 mm; testa longitudinalmente estriada com cristas transversais; fenda coberta por uma fina membrana.

COMENTÁRIO

Os representantes de *Tarenaya longicarpa* eram erroneamente identificados como *Tarenaya spinosa*. Entretanto, após estudos morfológicos e de filogenia molecular, constatou-se que *Tarenaya spinosa* ocorre apenas na América Central e norte da América do Sul, enquanto os indivíduos que anteriormente eram identificados como *T. spinosa* no Brasil e Bolívia são na verdade uma outra espécie, nomeada *Tarenaya longicarpa*.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Restinga, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Drouet, 2615, MO, **Typus**

A.A. Roque, 1, UFRN,  (UFRN00004077), Rio Grande do Norte

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Tarenaya longicarpa* Soares Neto & Roalson



Figura 2: *Tarenaya longicarpa* Soares Neto & Roalson



Figura 3: *Tarenaya longicarpa* Soares Neto & Roalson



Figura 4: *Tarenaya longicarpa* Soares Neto & Roalson

BIBLIOGRAFIA

R.L. Soares Neto, W.W. Thomas, M.R.V. Barbosa & E.H. Roalson. A well-known "mussambê" is a new species of *Tarenaya* (Cleomaceae) from South Africa. Systematic Botany 44(3): 686-691. 2019.

Tarenaya microcarpa (Ule) Soares Neto & Roalson

Tem como sinônimo

basiônimo *Cleome microcarpa* Ule

Cleome gardneri Briq.

DESCRIÇÃO

Folha: número de folíolo(s) 3 - 5 folíolo(s); **pecíolo(s)** inerme(s); **lâmina(s)** inerme(s); **margem(ns)** inteira ciliada(s).

Inflorescência: bráctea(s) pecíolo(s) sem espinho(s) na(s) base. **Flor:** forma das sépala(s) ovada(s) lanceolada(s); forma das pétala(s) espatulada(s); **nectário(s)** disciforme; **forma do ovário(s)** fusiforme(s) a(s) elipsoide; **estilete(s)** 2 mm compr.; **estigma(s)** capitado(s). **Fruto:** formato elipsoide a(s) fusiforme(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva a subarbusto 0.30-1 m alt.; indumento puberulento-glandular revestindo ramos, pecíolos, folíolos, pedicelos e face externa das sépalas. Estípulas retas, menores que 1 mm compr. Pecíolos 1.3-5.5 cm compr.; folíolos elípticos, lanceolados a oblanceolados, o central 1.3–5.8 × 0.5–2 cm, os outros 1.5-4 × 0.5-1.2 cm, base atenuada, ápice agudo; peciólulos menores do que 1 mm compr. Racemos 13-25 compr.; brácteas ovadas ou cordadas, 3-9 × 2-7 mm. Pedicelos 10-18 mm compr. Sépalas 1.5-2 × 1-1.5 mm. Pétalas 1.5-2 × 1-1.5 mm, puberulentas abaxialmente, purpúreas. Filetes 2-5 mm compr.; anteras 1-1.5 mm compr. Ovários 1.5-3 mm compr. Cápsulas 13-30 × 3-4 mm, puberulenta; ginóforos 1-5 mm compr. Sementes suborbiculares, 1-3 × 1 mm; testa longitudinalmente estriada com cristas transversais; fenda coberta por uma fina membrana ligada a um arilo ligando as extremidades da semente.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, R.C., 204Probio, EAC (EAC0035120), Ceará

Miranda, A.M., 4467, EAC (EAC0044860), Pernambuco

BIBLIOGRAFIA

J.A.A. Carneiro; N.C. Rebouças; T.T.M. Ribeiro; F.M. Gomes; R.R. Miranda; R.L. Soares Neto; M.I.B. Loiola. 2018. Flora do Ceará, Brasil: Cleomaceae. *Rodriguésia* 69(4): 1659-1672. <http://www.scielo.br/pdf/rod/v69n4/2175-7860-rod-69-04-1659.pdf>
R.L. Soares Neto; W.W. Thomas; M.R.V. Barbosa; E.H. Roalson. 2018. New combinations and taxonomic notes for *Tarenaya* (Cleomaceae). *Acta Botanica Brasilica* 32(4): 540-545. <http://www.scielo.br/pdf/abb/v32n4/0102-3306-abb-0102-33062017abb0417.pdf>

Tarenaya parviflora (Kunth) Iltis

Tem como sinônimo

basiônimo *Cleome parviflora* Kunth

heterotípico *Cleome brachypoda* Briq.

heterotípico *Cleome brasiliensis* Weinm.

heterotípico *Cleome micrantha* Ham.

Cleome erythrostemon Gilg ex Ule

Cleome gaudichaudii Briq.

Cleome nummularia DC.

Cleome palustris Salzm.

Cleome villosa Gardner

DESCRIÇÃO

Folha: número de folíolo(s) 3 - 7 folíolo(s); **pecíolo(s)** armado(s); **lâmina(s)** armada(s); **margem(ns)** sinuosa(s) ciliada(s) a(s) serrulada(s) ciliada(s). **Inflorescência:** bráctea(s) pecíolo(s) sem espinho(s) na(s) base. **Flor:** forma das sépala(s) linear(es) triangular(es) a(s) lanceolada(s); **forma das pétala(s)** oblanceolada(s); **nectário(s)** disciforme; **forma do ovário(s)** cilíndrico(s); **estilete(s)** 1 mm compr.; **estigma(s)** capitado(s). **Fruto:** formato cilíndrico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva a subarbusto 1 m alt.; indumento pubescente-glandular a glabrescente revestindo ramos, pecíolos, folíolos, pedicelos e face externa das sépalas. Estípulas curvadas, 2-3 mm compr. Pecíolos 3.5-13 cm compr.; folíolos elípticos a largamente elípticos, elíptico-lanceolados, o central 5.2-14.5 × 2.5-5.7 cm, os outros 5.5-10 × 2.3-3.8 cm, base atenuada a cuneada, ápice acuminado a longo-acuminado; peciólulos 4-7 mm compr. Racemos > 30 cm compr.; brácteas ovadas, 12-30 × 5-17 mm. Pedicelos 10-20 mm compr. Sépalas 1.5-2 × 0.5-1 mm. Pétalas 3-4 × 1.5 mm, glabrescentes a glabras, brancas a róseas. Filetes 10-16 mm compr.; anteras 2-3 mm compr. Ovários 3-5 mm compr. Cápsulas 47-80 × 3-4 mm, levemente moniliformes, pubescente a glabras; ginóforos 5-15 mm compr. Sementes suborbiculares, 1.5-2.2 × 1 mm; testa longitudinalmente estriada com cristas transversais; fenda coberta por uma fina membrana.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Funez, LA, 2367, FURB (FURB22105), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Tarenaya parviflora* (Kunth) Iltis



Figura 2: *Tarenaya parviflora* (Kunth) Iltis



Figura 3: *Tarenaya parviflora* (Kunth) Iltis



Figura 4: *Tarenaya parviflora* (Kunth) Iltis

Tarenaya pernambucensis Iltis & Costa-e-Silva ex Soares Neto & Roalson

DESCRIÇÃO

Folha: número de folíolo(s) 3 - 7 folíolo(s); **pecíolo(s)** armado(s); **lâmina(s)** armada(s); **margem(ns)** inteira ciliada(s). **Inflorescência:** bráctea(s) pecíolo(s) sem espinho(s) na(s) base. **Flor:** forma das sépala(s) ovada(s) ou lanceolada(s); forma das pétala(s) espatulada(s); **nectário(s)** disciforme; **forma do ovário(s)** cilíndrico(s); **estilete(s)** não alongado(s); **estigma(s)** discoide(s). **Fruto:** formato cilíndrico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva 0.80 m alt.; indumento puberulento-glandular revestindo ramos, pecíolos, folíolos, pedicelos e face externa das sépalas. Estípulas retas, 1-1.5 mm compr. Pecíolos 2.5-9 cm compr.; folíolos elípticos a oblanceolados, o central 2-5.5 × 0.8-2 cm, os outros 1.5-4 × 0.5-1.5 cm, base atenuada, ápice agudo; peciólulos ca. 2 mm compr. Racemos 9-23 cm compr.; brácteas cordadas ou ovadas, 3-6 × 2-4 mm. Pedicelos 8-15 mm compr. Sépalas 2-2.5 × 0.5-1 mm. Pétalas 1.5-2.5 × 0.5-1 mm, glabras, brancas a purpúreas. Filetes 2.5-3.5 mm compr.; anteras 1.5-2.5 mm compr. Ovários 1.5-2.5 mm compr. Cápsulas 20-30 × 2-3 mm, puberulentas; ginóforos 1-2 mm compr. Sementes cocleares, 1-1.5 × 1 mm; testa longitudinalmente estriada com cristas transversais; fenda coberta por uma fina membrana.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Pickel, 3045, IPA, **Typus**

Andrade-Lima, 6340, EAC (EAC0053893)

W.T.C.C.Santos, 08, MAC (MAC0052311), Alagoas

BIBLIOGRAFIA

R.L. Soares Neto; M.R.V. Barbosa; E.H. Roalson. 2018. Two new species of *Tarenaya* (Cleomaceae) from Brazil. *Phytotaxa* 334(1): 28-34.

Tarenaya psoraleifolia (DC.) Soares Neto & Roalson

Tem como sinônimo

basiônimo *Cleome psoraleaefolia* DC.

DESCRIÇÃO

Folha: número de folíolo(s) 3 - 7 folíolo(s); **pecíolo(s)** armado(s); **lâmina(s)** armada(s); **margem(ns)** sinuosa(s) ciliada(s) a(s) serrulada(s) ciliada(s). **Inflorescência:** bráctea(s) pecíolo(s) sem espinho(s) na(s) base. **Flor:** forma das sépala(s) linear(es) triangular(es) a(s) lanceolada(s); **forma das pétala(s)** obovada(s); **nectário(s)** cônico(s); **forma do ovário(s)** cilíndrico(s); **estilete(s)** 2 mm compr.; **estigma(s)** capitado(s). **Fruto:** formato cilíndrico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva a subarbusto 1 m alt.; indumento pubescente-glandular, pubescente a glabrescente revestindo ramos, pecíolos, folíolos, pedicelos e face externa das sépalas. Estípulas curvadas, 2-3 mm compr. Pecíolos 6-8.5 cm compr.; folíolos elípticos a largamente-elípticos, elípticos-lanceolados, o central 6.2×2 cm, os outros $3.3-4.7 \times 1-1.3$ cm, base atenuada a cuneada, ápice acuminado a longo-acuminado; peciólulos 2-3 mm compr. Racemos > 30 cm compr.; brácteas ovadas a elípticas, $11-16 \times 5-10$ mm. Pedicelos 17-19 mm compr. Sépalas $2.5-3 \times 1$ mm. Pétalas $5-6 \times 2.5-3$ mm, glabras, brancas. Filetes 20-23 mm compr.; anteras 2.5-3 mm compr. Ovários 4-5 mm compr. Cápsulas $60-90 \times 2-3$ mm, pubescentes a glabras; ginóforos 21-25 mm compr. Sementes suborbiculares, $1-1.5 \times 1$ mm; testa longitudinalmente estriada com cristas transversais; fenda coberta por uma fina membrana.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ferreira, s.n., P, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

R.L. Soares Neto; W.W. Thomas; M.R.V. Barbosa; E.H. Roalson. 2018. New combinations and taxonomic notes for *Tarenaya* (Cleomaceae). Acta Botanica Brasilica 32(4): 540-545. <http://www.scielo.br/pdf/abb/v32n4/0102-3306-abb-0102-33062017abb0417.pdf>

Tarenaya regnellii (Eichler) Soares Neto & Roalson

Tem como sinônimo

basiônimo *Cleome regnelli* Eichler

DESCRIÇÃO

Folha: número de folíolo(s) 3 - 7 folíolo(s); **pecíolo(s)** inerme(s); **lâmina(s)** inerme(s); **margem(ns)** inteira ciliada(s).

Inflorescência: bráctea(s) pecíolo(s) sem espinho(s) na(s) base. **Flor:** forma das sépala(s) lanceolada(s); forma das pétala(s) elíptica(s); **nectário(s)** cônico(s); **forma do ovário(s)** cilíndrico(s); **estilete(s)** 1 mm compr.; **estigma(s)** capitado(s). **Fruto:** formato cilíndrico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva 0.2-0.3 m alt.; indumento pubescente revestindo ramos, pecíolos, folíolos, pedicelos e face externa das sépalas. Estípulas retas, comumente inconspícuas. Pecíolos 5.5-9 cm compr.; folíolos elípticos-lanceolados, o central 2.3×0.7 cm, os outros 1.7×0.5 cm, base atenuada, ápice agudo; peciólulos 1-2 mm compr. Racemos 11-20 cm compr.; brácteas ovadas a largo-ovadas, $3-5 \times 2-3$ mm. Pedicelos 12-15 mm compr. Sépalas $1.5-3 \times 0.5-1$ mm. Pétalas $2.5-4 \times 1.5-2$ mm, glabras, brancas. Filetes 6-10 mm compr.; anteras 1.5-2 mm compr. Ovários 4-5 mm compr. Cápsulas $25-30 \times 2-3$ mm, puberulentos; ginóforos 6-8 mm compr. Sementes suborbiculares, $1-1.5 \times 0.5$ mm; testa longitudinalmente estriada com cristas transversais; fenda coberta por uma fina membrana.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

BIBLIOGRAFIA

R.L. Soares Neto; W.W. Thomas; M.R.V. Barbosa; E.H. Roalson. 2018. New combinations and taxonomic notes for *Tarenaya* (Cleomaceae). Acta Botanica Brasilica 32(4): 540-545. <http://www.scielo.br/pdf/abb/v32n4/0102-3306-abb-0102-33062017abb0417.pdf>

Tarenaya rosea (Vahl ex DC.) Soares Neto & Roalson

Tem como sinônimo

basiônimo *Cleome rosea* Vahl ex DC.

DESCRIÇÃO

Folha: número de folíolo(s) 5 folíolo(s); **pecíolo(s)** inerme(s); **lâmina(s)** inerme(s); **margem(ns)** inteira ciliada(s) a(s) serrulada(s) ciliada(s). **Inflorescência:** **bráctea(s)** pecíolo(s) sem espinho(s) na(s) base. **Flor:** **forma das sépala(s)** ovada(s) lanceolada(s); **forma das pétala(s)** oblongo-elíptica(s); **nectário(s)** cônico(s); **forma do ovário(s)** cilíndrico(s); **estilete(s)** não alongado(s); **estigma(s)** capitado(s). **Fruto:** **formato** cilíndrico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva a subarbusto 0.5-1.5 m alt.; glabra. Estípulas retas, ca. 1.5 mm compr. Pecíolos 5.5-16 cm compr.; folíolos elípticos a largamente elípticos, elípticos-lanceolados, o central 5-10 × 1-3.5 cm, os outros 4-8 × 1-2.4 cm, base atenuada, ápice acuminado a longo-acuminado; peciólulos 1-2 mm compr. Racemos 15-30 cm compr.; brácteas cordadas, 10-20 × 6-10 mm. Pedicelos 18-25 mm compr. Sépalas 2.5-3 × 0.5-1 mm. Pétalas 8-10 × 2-4 mm, glabras, brancas ou róseas ou brancas na base tornando-se róseas no ápice. Filetes 19-25 mm compr.; anteras 3-4 mm compr. Ovários 2-10 mm compr. Cápsulas 50-87 × 2-3 mm, puberulentos; ginóforos 15-25 mm compr. Sementes suborbiculares, 1.5-2 × 1 mm; testa longitudinalmente estriada com cristas transversais; fenda coberta por uma fina membrana.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.C. DE LIMA, 86, RB, 180158,  (RB00065483), Rio de Janeiro

A. Castellar., 3, RB, 314559,  (RB00066488), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

R.L. Soares Neto; W.W. Thomas; M.R.V. Barbosa; E.H. Roalson. 2018. New combinations and taxonomic notes for *Tarenaya* (Cleomaceae). Acta Botanica Brasilica 32(4): 540-545. <http://www.scielo.br/pdf/abb/v32n4/0102-3306-abb-0102-33062017abb0417.pdf>

Tarenaya siliculifera (Eichler) Soares Neto & Roalson

Tem como sinônimo

basiônimo *Cleome siliculifera* Eichler

DESCRIÇÃO

Folha: número de folíolo(s) 3 - 5 folíolo(s); **pecíolo(s)** inerme(s); **lâmina(s)** inerme(s); **margem(ns)** inteira ciliada(s).

Inflorescência: bráctea(s) pecíolo(s) sem espinho(s) na(s) base. **Flor:** forma das sépala(s) oblonga(s) a(s) oblanceolada(s);

forma das pétala(s) orbicular(es); **nectário(s)** disciforme; **forma do ovário(s)** suborbicular(es) a(s) obovoide(s); **estilete(s)** 1 mm compr.; **estigma(s)** não expandido(s). **Fruto:** formato elipsoide a(s) obovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva 0.5 m alt.; glabra. Estípulas ausentes. Pecíolos 1-2.2 cm compr.; folíolos oblongo-elípticos a oblanceolados, o central 1-1.5 × 0.2 cm, os outros 0.6-1 × 0.15-0.2 cm, base atenuada, ápice obtuso, emarginado ou acuminado; sésseis. Racemos 24-36 cm compr.; brácteas suborbiculares a cordadas, 2.5-5 × 2-3.5 mm. Pedicelos 10-15 mm compr. Sépalas 1-1.5 × 0.5 mm. Pétalas 3-5 × 1-1.5 mm, glabras, brancas. Filetes 6-9 mm compr.; anteras 1 mm compr. Ovários 1.5 mm compr. Cápsulas 2-2.5 × 1-3mm, glabros; ginóforos 7-10 mm compr. Sementes suborbiculares, 1.5 × 1-#1.5 mm; testa longitudinalmente estriada com cristas transversais; fenda coberta por uma fina membrana.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 55098, HUEFS (HUEFS0092185), Bahia

J.R. Pirani, CFCR900, SPF,  (SPF00022827), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

R.L. Soares Neto; W.W. Thomas; M.R.V. Barbosa; E.H. Roalson. 2018. New combinations and taxonomic notes for *Tarenaya* (Cleomaceae). Acta Botanica Brasilica 32(4): 540-545. <http://www.scielo.br/pdf/abb/v32n4/0102-3306-abb-0102-33062017abb0417.pdf>

Tarenaya titubans (Speg.) Soares Neto & Roalson

Tem como sinônimo

basiônimo *Cleome titubans* Speg.

DESCRIÇÃO

Folha: número de folíolo(s) 3 - 5 folíolo(s); **pecíolo(s)** armado(s); **lâmina(s)** armada(s); **margem(ns)** serrulada(s) ciliada(s). **Inflorescência:** bráctea(s) pecíolo(s) com espinho(s) na(s) base. **Flor:** forma das sépala(s) linear(es) triangular(es) a(s) estreitamente lanceolada(s); **forma das pétala(s)** elíptica(s); **nectário(s)** cônico(s); **forma do ovário(s)** fusiforme(s); **estilete(s)** não elongado(s); **estigma(s)** capitado(s). **Fruto:** formato fusiforme(s) a(s) oblongo(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto 0.85 m alt.; indumento pubescente revestindo ramos, pecíolos, folíolos, pedicelos e face externa das sépalas. Estípulas retas, 3-4 mm compr. Pecíolos 4-6 cm compr.; folíolos elípticos a oblanceolados, o central 1-1.5 × 0.2 cm, os outros 0.6-1 × 0.15-0.2 cm, base cuneada a atenuada, ápice agudo; peciólulos 1-2 mm compr. Racemos 20-36 cm compr.; brácteas ovadas, 15-25 × 5-15 mm. Pedicelos 10-16 mm compr. Sépalas 4-6 × 0.5 mm. Pétalas 5-8 × 2-2.5 mm, glabras, brancas a purpúreas ou brancas na base tornando-se purpúreas no ápice. Filetes 7-12 mm compr.; anteras 8-10 mm compr. Ovários 5-6 mm compr. Cápsulas 37-50 × 5-10 mm, glabros; ginóforos 5-10 mm compr. Sementes suborbiculares, 2-2.5 × 1-1.5 mm; testa longitudinalmente estriada com cristas transversais; fenda coberta por uma fina membrana.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Soares, L.R.; et al.; et al., 3, MBM, 254707,  (MBM254707), Rio Grande do Sul

J.A. Jarenkow, 350, FLOR, 254707 (FLOR0019670), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

R.L. Soares Neto; W.W. Thomas; M.R.V. Barbosa; E.H. Roalson. 2018. New combinations and taxonomic notes for *Tarenaya* (Cleomaceae). Acta Botanica Brasilica 32(4): 540-545. <http://www.scielo.br/pdf/abb/v32n4/0102-3306-abb-0102-33062017abb0417.pdf>

Tarenaya trachycarpa (Klotzsch ex Eichler) Soares Neto & Roalson

Tem como sinônimo

basiônimo *Cleome trachycarpa* Klotzsch ex Eichler

DESCRIÇÃO

Folha: número de folíolo(s) 3 - 5 folíolo(s); **pecíolo(s)** armado(s); **lâmina(s)** armada(s); **margem(ns)** inteira ciliada(s).

Inflorescência: bráctea(s) pecíolo(s) com espinho(s) na(s) base. **Flor:** forma das sépala(s) linear(es) triangular(es); forma das pétala(s) oblonga(s) a(s) oblanceolada(s); **nectário(s)** cônico(s); **forma do ovário(s)** cilíndrico(s); **estilete(s)** não alongado(s); **estigma(s)** discoide(s). **Fruto:** formato cilíndrico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto ou arbusto 0.80-1 m alt.; indumento pubescente a pubescente-glandular junto com muitos acúleos pequenos, finos a espessos revestindo ramos, pecíolos, folíolos, pedicelos e face externa das sépalas. Estípulas retas, 2-2.5 mm compr. Pecíolos 6-15 cm compr.; folíolos elípticos a largamente elípticas, o central 6.5-10.5 × 2.5-5 cm, os outros 5-8 × 2-4 cm, base cuneada a atenuada, ápice agudo a acuminado; sésseis. Racemos 15-20 cm compr.; brácteas ovadas, 10-35 × 7-15 mm. Pedicelos 45-55 mm compr. Sépalas 9-10 × 1 mm. Pétalas 15-23 × 3-8 mm, levemente puberulenta-glandular abaxialmente, purpúreas. Filetes 25-40 mm compr.; anteras 6-7 mm compr. Ovários 5-7 mm compr. Cápsulas 50-72 × 5-8 mm, puberulentas; ginóforos 35-60 mm compr. Sementes suborbiculares, 2.5-3 × 1 mm; testa longitudinalmente estriada com cristas transversais; fenda coberta por uma fina membrana.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, C2/2667/bis, P (P05364492), Rio Grande do Sul
Gurgel, s.n., RB, 46384,  (RB00694513), Paraná

BIBLIOGRAFIA

R.L. Soares Neto; W.W. Thomas; M.R.V. Barbosa; E.H. Roalson. 2018. New combinations and taxonomic notes for *Tarenaya* (Cleomaceae). Acta Botanica Brasilica 32(4): 540-545. <http://www.scielo.br/pdf/abb/v32n4/0102-3306-abb-0102-33062017abb0417.pdf>

Tarenaya virens (J.F. Macbr.) Soares Neto & Roalson

Tem como sinônimo

basiônimo *Cleome virens* J.F.Macbr.

DESCRIÇÃO

Folha: número de folíolo(s) 3 - 5 folíolo(s); **pecíolo(s)** armado(s); **lâmina(s)** inerme(s); **margem(ns)** inteira ciliada(s).

Inflorescência: bráctea(s) ausente(s). **Flor:** forma das sépala(s) linear(es) triangular(es) a(s) lanceolada(s); **forma das pétala(s)** oblongo-elíptica(s); **nectário(s)** disciforme; **forma do ovário(s)** cilíndrico(s); **estilete(s)** 1 - 5 mm compr.; **estigma(s)** capitado(s).

Fruto: formato cilíndrico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto a arbusto escandente 1-2 m alt.; indumento glabrescente a glabro. Estípulas retas, 1.5-3 mm compr. Pecíolos 3.5-10 cm compr.; folíolos lanceolados a elípticos, oblongo-elípticos ou oblanceolados, o central 6.5-12 × 2.5-5 cm, os outros 4-12 × 2-5 cm, base cuneada, ápice acuminado a longo-acuminado; peciólulos 1-15 mm compr. Racemos 25-31 cm compr.; brácteas ausentes. Pedicelos 12-16 mm compr. Sépalas 1.5-2 × 0.5 mm. Pétalas 2-8 × 1-3 mm, glabras, verdes com manchas amarelas. Filetes 6-8 mm compr.; anteras 1.5-2.5 mm compr. Ovários 5-7 mm compr. Cápsulas 140-230 × 2-4 mm, levemente torulosas, glabrescentes a glabras; ginóforos 10-25 mm compr. Sementes suborbiculares, 1.5-2 × 1-1.5 mm; testa longitudinalmente estriada com cristas transversais; fenda coberta por uma fina membrana.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Kuhlmann, 1554, RB, 49323,   (RB00066529)

M. Silveira, 1099, NY, 49323,  (NY00448841), Acre

BIBLIOGRAFIA

R.L. Soares Neto; W.W. Thomas; M.R.V. Barbosa; E.H. Roalson. 2018. New combinations and taxonomic notes for *Tarenaya* (Cleomaceae). Acta Botanica Brasilica 32(4): 540-545. <http://www.scielo.br/pdf/abb/v32n4/0102-3306-abb-0102-33062017abb0417.pdf>